

Sabe Tudo

Fichas multidisciplinares

4.º ano de escolaridade

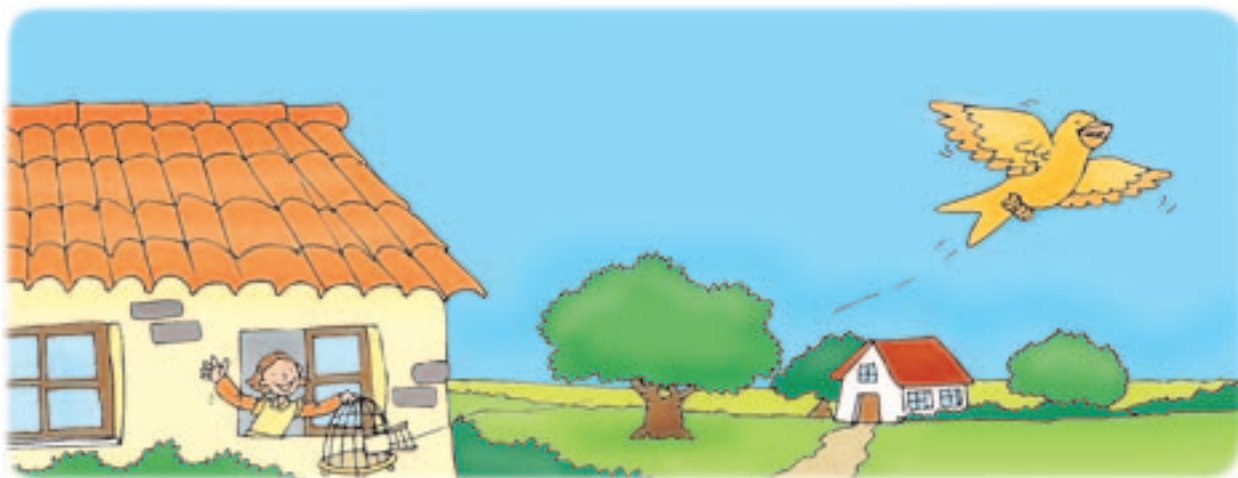
3.º Trimestre

4



Era uma vez um passarinho
 que vivia numa gaiola.
 E era tão triste,
 tão triste,
 como só um passarinho preso
 o pode ser.
 A dona do passarinho amarelo
 era uma menina de bibe
 amarelo
 e era tão contente, tão contente
 como só uma menina
 o pode ser.
 Todos os dias, a menina lhe
 dava de comer
 alface, alpista
 mas nem por isso o passarinho
 amarelo
 ficava mais contente.
 Um dia a menina do bibe
 amarelo
 abriu a porta da gaiola
 e o passarinho voou, voou
 e nunca mais voltou.
 Mas a menina não ficou triste
 porque o passarinho amarelo
 estava contente.

Raquel Delgado,
 A Bola Amarela, ed. da autora





I – Lê o texto com atenção.

Do lado de fora de um jardim público encontraram-se dois palhaços...



Anacleto: Tu não estás a ouvir umas pessoas a chegar, Emilinho?

Emilinho (*de ouvidos à escuta*): Sim parece que sim... Pelos passos parece apenas uma pessoa.

Anacleto (*também de ouvido à escuta*): Talvez seja uma pessoa muito especial!

Emilinho: Aproxima-se.

Anacleto: Pois é. Vem para este lado e, pela maneira de andar, tenho quase a certeza de que

são os passinhos da minha prima.

Emilinho: Afinal já descobriste se vem só ou acompanhada?

Anacleto: Se é a minha prima, vem acompanhada. Ela vem sempre acompanhada. Um passinho que ela dá, e rompe uma ervilha. Um sopro que só ela sabe, e nasce um passarinho no meio do ar.

Emilinho: Não conheço a tua prima.

Anacleto: Conheces, sim. Toda a gente a conhece. Muitas vezes não reparamos. Na cidade, principalmente, quase não damos por ela. Mas é preciso ouvir-lhe os passinhos e ver por onde ela andou.

Emilinho: Gostava muito de conhecer a tua prima.

Anacleto: Não custa nada. Nas bermas da rua, entre duas pedrinhas, uma erva põe-se em bicos de pés e diz: “*Cá estou! Sou eu, olhem para mim.*” Numa árvore, de um tronco torcido, rompe uma hastezinha muito fina, donde estala uma flor que se põe a gritar, toda, toda às cores: “*Estou aqui! Olhem, não passem sem me ver... Nasci agora, agora mesmo.*”

Emilinho: Como se chama a tua prima?

Anacleto: Vera! Chama-se Vera. Prima Vera, prima Vera. É a Primavera. Vem todos os anos, por esta altura. Se queres vê-la, anda daí, vamos ter com ela ao jardim.

António Torrado e Maria Alberta Menéres,
Hoje Há Palhaços, Plátano Editora

• Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

1 – Como se chamam os dois palhaços referidos no texto e onde se encontraram?

1.1 – Qual é o tema do diálogo que travaram?

2 – Assinala com ☒ o local onde habitualmente podes ver palhaços.

☐ no jardim público ☐ no circo ☐ no centro comercial ☐ no teatro

3 – Quem acompanha sempre os passinhos da Primavera?

3.1 – Copia do texto algumas frases ou expressões que mostram que a Primavera já chegou.

4 – Assinala com ☒ V as afirmações verdadeiras e com ☐ F as afirmações falsas, de acordo com o texto.

A Primavera vem sempre acompanhada, porque...

mal dá um passinho rompe uma ervilha.

☒ V

não gosta de andar sozinha.

☒ F

de uma haste fininha nasce uma flor.

☐

de um sopro nasce um passarinho.

☐

com ela vem um tempo muito desagradável.

☐

II – Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

1 – Assinala com ☒ X a frase que tem o mesmo sentido da expressão seguinte:

“Muitas vezes não reparamos.”

☐ Quase nunca observamos bem.

☐ Muitas vezes não vemos.

☐ Algumas vezes olhamos sem atenção.

☐ Muitas vezes não nos interessamos.

2 – No texto há quatro nomes comuns no grau diminutivo. Copia-os e, a seguir, escreve-os também no grau normal.

_____ → _____ _____ → _____
_____ → _____ _____ → _____

2.1 – Também há um nome próprio no grau diminutivo. Identifica-o e escreve-o no grau normal. _____ → _____

3 – Sublinha os determinantes demonstrativos da frase:

*No início da Primavera aparecem sempre estas ervilhas
no meio das pedras e aquelas flores de todas as cores!*

3.1 – Rodeia a forma verbal da frase anterior e escreve se indica o tempo presente, passado ou futuro e a que pessoa gramatical se refere.

III – O texto refere-se ao início da Primavera. No teu caderno, descreve os vários aspectos que esta época do ano apresenta, na região onde vives. Não te esqueças de inventar um título para o teu texto.



Parte A

- 1 – Quando o Anacleto e o Emilinho foram ao jardim apreciar a Primavera eram 10 horas e 15 minutos.



- 1.1 – Rodeia, a verde, o relógio que marca a hora em que o Anacleto e o Emilinho foram ao jardim.
- 1.2 – Rodeia, a vermelho, o relógio que assinala o tempo mais próximo do meio-dia.
- 1.3 – Que horas assinala cada um dos outros dois relógios?

_____ e _____

- 2 – No jardim, os dois palhaços resolveram brincar com os algarismos **3 6 5 2** e escrever com eles:

o maior número possível →

o menor número possível →

um número par →

um número ímpar →

- 2.1 – Do número **268 591** copiaram:

o algarismo de maior valor relativo →

o algarismo de maior valor absoluto →

- 2.2 – No mesmo número, rodearam a classe das unidades e sublinharam a classe dos milhares.

- 3 – A certa altura, o Anacleto e o Emilinho resolveram brincar no baloiço. Quando pararam, o baloiço ficou na posição que a figura mostra.

- 3.1 – Rodeia o palhaço que te parece mais pesado.

- 3.2 – O palhaço mais leve pesa 62 quilogramas e o mais pesado 70 quilogramas. Qual é a diferença de peso entre os dois? _____

- 3.3 – Quantos quilogramas pesam os dois palhaços juntos? _____



Parte B

- 4 – Os dois amigos levaram para o jardim os instrumentos que a figura mostra. Escreve os seus nomes nos .



- 4.1 – Qual deles utilizaram para traçar uma circunferência perfeita?

- 4.2 – E para traçar rectas perpendiculares?

- 5 – Utiliza o compasso e traça circunferências com os raios que se indicam.

1 cm



12 mm



0,15 dm

- 6 – O jardim mede 60 m de comprimento e 4 dam de largura. Desenha a forma geométrica que o jardim apresenta e escreve o nome dessa forma geométrica.

- 6.1 – Assinala com ☒ o perímetro do jardim.

☐ 125 m

☐ 200 m

☐ 150 m

☐ 250 m

- 6.2 – Os dois palhaços deram três voltas pelo exterior do jardim, à procura da Primavera. Assinala, também com ☒, quantos metros percorreram os palhaços à volta do jardim.

☐ 500 m

☐ 750 m

☐ 600 m

☐ 1000 m

- 6.3 – Quantas voltas precisariam de dar para percorrer um quilómetro?



- 1 – O Anacleto tira de uma caixa de cartão objectos e materiais no *estado sólido* e coloca-os sobre a mesa.



- 1.1 – A forma dos objectos e dos materiais que o Anacleto colocou na mesa modificou-se?

Sim ☐ Não ☐

- 1.2 – Esses objectos e materiais mudaram de volume conforme a posição em que foram colocados?

Sim ☐ Não ☐

- 2 – O Emilinho observa a forma que a água toma conforme o recipiente que a contém. A água é um corpo no *estado líquido*.



- 2.1 – A água e os outros líquidos modificam a sua forma conforme o recipiente que os contém?

Sim ☐ Não ☐

- 2.2 – A forma dos corpos no estado líquido varia conforme o feitio do objecto onde se encontram, mas o seu volume mantém-se constante.
Certo ou errado?

- 3 – Com uma bomba apropriada, os dois palhaços enchem de ar os pneus da bicicleta. Alguns meninos brincam com os balões cheios de ar. O ar encontra-se no *estado gasoso*.



- 3.1 – O ar dentro dos pneus tem a mesma forma que tinha dentro da bomba?

Sim ☐ Não ☐

- 3.2 – Que acontece ao ar que está dentro dos pneus, se abrires a válvula?

- 3.3 – E que acontece ao ar que está dentro dos balões, se estes rebentarem?

- 3.4 – Esse ar ocupa o mesmo espaço que tinha dentro dos pneus e dos balões?

- 4 – Agora completa.

- Os corpos no estado sólido mantêm sempre a mesma _____ e o mesmo _____.
- Os corpos no estado líquido não mantêm a mesma _____ mas têm _____ constante.
- Os corpos no estado gasoso não mantêm a _____ nem o _____.

- 5 – Observa.



- 5.1 – Rodeia, a vermelho, os objectos que se encontram no estado sólido e, a verde, os recipientes que contêm corpos no estado líquido.

- 5.2 – O ar que está dentro da bola e dos balões encontra-se no estado sólido, líquido ou gasoso? _____



I – Lê o texto com atenção.



Os pardais que viviam no meu jardim eram os maiores culpados de eu não poder prestar atenção, como queria, aos ensinamentos dos meus livros.

Só a chilreada que eles faziam! E os voos rápidos que descreviam de árvore para árvore, para a roseira da sebe, para a glicínia que trepava pela parede, para os canteiros, para o telhado e, muitas vezes, para o largo – para longe de mim.

Mas voltavam, eu bem sabia que voltavam. A casinha deles, o seu lar, era ali, de roda da minha casa.

Eu julgo mesmo que eles me conheciam, pelo menos um, que vinha sempre comer as migalhas que eu deitava na varanda. O que ele gostava disso! Decerto as migalhas eram para aquele pardal uma espécie de sobremesa, depois de correr os campos à cata de bichinhos, daqueles que roem as plantas, para o seu jantar.

Os pardais também comem sementes e os lavradores não gostam nada deles pelo mal que assim fazem, mas os insectos que eles devoram fariam muito pior.

Alice Gomes,
As Histórias do Coca-Bichinhos, Edições Braille

• Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

1 – Assinala com ☒ o local da casa da autora do texto.

☐ numa quinta

☐ perto da horta

☐ dentro de um jardim

☐ à beira da estrada

2 – Quem vivia no jardim da casa e distraía a menina?

3 – Às vezes os pardais voavam para longe, mas a menina tinha a certeza de que eles voltavam. Porquê?

4 – Copia do texto a afirmação que mostra que pelo menos um dos pardais reconhecia que a menina era sua amiga.

4.1 – Que representariam as migalhas para aquele pardal?

5 – Assinala com ☐ V as afirmações verdadeiras e com ☐ F as afirmações falsas, de acordo com o texto.

A autora do texto não prestava muita atenção aos ensinamentos dos livros, porque...

- se distraía com toda a facilidade.
- ficava a observar os pardais que viviam no jardim.
- não gostava de estudar.
- admirava o voo rápido dos pardais de árvore em árvore.
- também apreciava a chilreada que eles faziam.
- se levantava tarde e passava o dia a brincar.

☐ F☒ V☐☐☐☐

II – Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

1 – Assinala com ☒ X a frase que é *antónima* da frase seguinte:

Os pardais iam para longe de mim.

- ☐ Os pardais voavam para longe de mim.
- ☐ Os pardais vinham para perto de mim.
- ☐ Os pardais comiam as migalhas junto de mim.
- ☐ Os pardais viviam perto de mim.

2 – Rodeia o conjunto onde todas as palavras são polissílabos.

pardais
meu
atenção
livros
voos

rápidos
árvore
roseira
parede
lavradores

bichinhos
campos
insectos
mal
varanda

3 – Recorda o determinante que completa a seguinte frase, de acordo com a história que leste, e escreve-o.

As migalhas eram para _____ pardal uma espécie de sobremesa.

3.1 – O determinante utilizado é possessivo ou demonstrativo?

4 – Copia o primeiro parágrafo do texto, substituindo os tempos indicados pelos verbos pelo presente do indicativo.

III – Perto da tua casa ou no recinto da escola também acontecem situações parecidas com as que o texto refere. Recorda algumas dessas situações e descreve-as, no teu caderno. Atribui um título ao teu trabalho.



Parte A

- 1 – Enquanto a menina dava migalhas aos pardais, os irmãos procuravam determinar a massa de alguns brinquedos. Para isso utilizavam objectos como os que a gravura representa.



- 1.1 – Que nome se dá a esses objectos?

- 1.2 – Como se chamam as medidas usadas nas pesagens?

- 1.3 – Qual é a unidade principal dessas medidas?

- 2 – Também fizeram a correspondência entre o nome das medidas de massa ou peso e os seus símbolos. Imita-os, como no exemplo.

quilograma	dag		mg	decigrama
hectograma	kg	grama	dg	centigrama
		↓		
decagrama	hg	g	cg	miligrama

- 2.1 – Rodeia, a verde, as medidas com peso inferior ao grama.

- 2.2 – Quem utiliza, habitualmente, essas medidas? _____

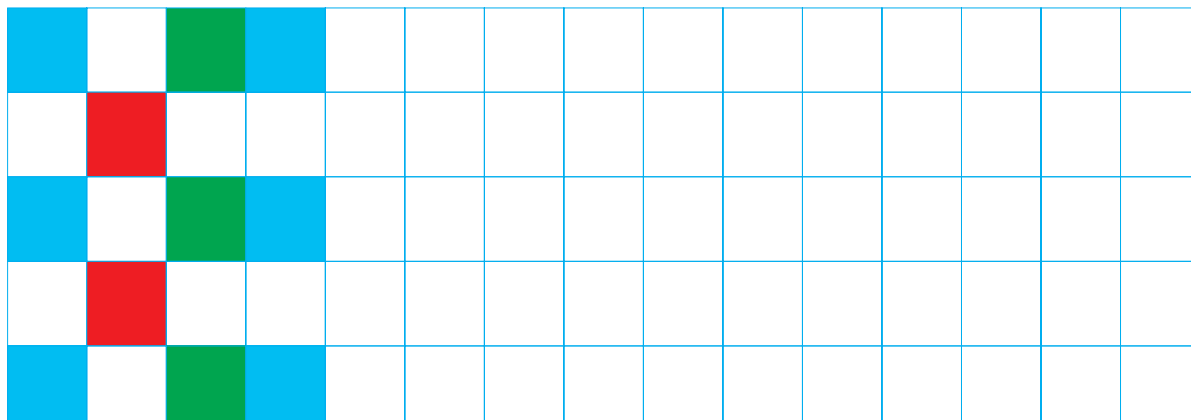
- 2.3 – A quantos gramas corresponde um quilograma?

- 2.4 – E meio quilograma?

- 2.5 – Um quarto de quilograma corresponde a _____ gramas.

Parte B

- 3 – A menina e os irmãos completaram um friso como o desta página. Completa-o tu também.



- 4 – Em seguida as crianças foram lanchar. A mãe tinha-lhes comprado um bolo que pesava exactamente 1 quilograma e custou € 12,60.

A menina comeu duas fatias do bolo. Cada fatia corresponde à oitava parte do bolo. Rodeia o número de gramas do bolo que a menina comeu.

125 g

200 g

250 g

300 g

- 4.1 – Rodeia também o valor da porção do bolo que a menina comeu.

€ 3,05

€ 3,15

€ 3,20

€ 3,25

- 4.2 – Os irmãos da menina comeram a parte do bolo que sobrou. Assinala com ☒ quantos gramas do bolo comeram os irmãos.

☐ 600 g

☐ 700 g

☐ 750 g

☐ 825 g

- 4.3 – Assinala, também com ☒, o valor dessa parte do bolo.

☐ € 9,15

☐ € 9,25

☐ € 9,45

☐ € 9,50



- 1 – A menina e os irmãos fazem experiências. Deitam água em tubos de vários feitios e tamanhos, ligados entre si.



- 1.1 – Observa a figura, lê as afirmações e escreve *certo* ou *errado*.

– Todos os líquidos tomam a forma do recipiente que os contém.

– Quando os recipientes estão ligados entre si, os líquidos ficam em repouso todos ao mesmo nível.

- 2 – O reservatório de água da casa de banho está colocado a um nível um pouco superior ao do chuveiro.



- 2.1 – Qual será o motivo?

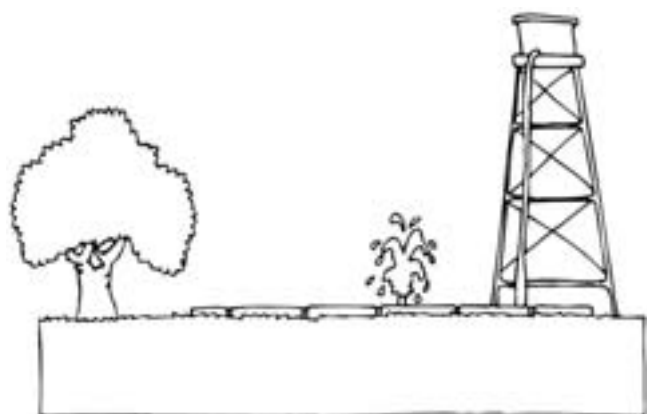
- 2.2 – A água chegaria ao chuveiro se o depósito estivesse a um nível inferior?

- 3 – No jardim há um lago com um repuxo. No lago nadam peixinhos vermelhos e os pardais vão lá matar a sede.



- 3.1 – O depósito de água que alimenta o repuxo estará colocado a um nível inferior, igual ou um pouco superior ao do repuxo?

- 3.2 – Porquê?



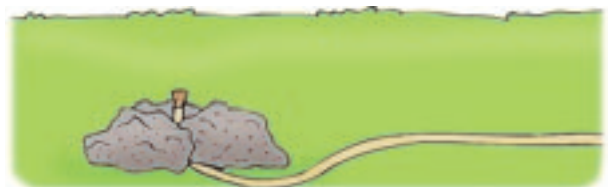
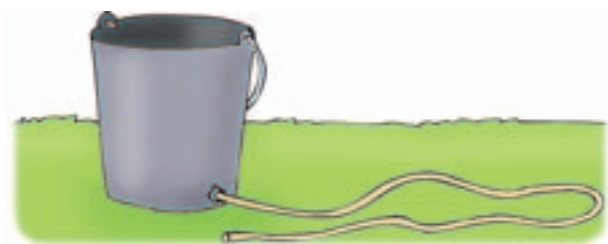
- 3.3 – No local correcto do esquema ao lado escreve:

depósito de água

água do lago

repuxo

- 4 – As crianças construíram um repuxo. Arranjaram um balde grande, já sem préstimo, para servir de depósito.



- Fizeram-lhe um furo na base e adaptaram-lhe um tubo de borracha fininho.

- Seguraram a outra extremidade do tubo junto ao solo, com algumas pedras, e colocaram-lhe uma rolha de cortiça.

- Em seguida, puseram o balde sobre o muro e encheram-no de água. Tiraram a rolha do tubo.

- 4.1 – Agora completa.

A água sai do tubo formando um _____ porque tenta atingir o mesmo nível da água que se encontra dentro do _____.



I – Lê o texto com atenção.



O rapaz pegou na Menina do Mar, sentou-a numa rocha e ajoelhou-se a seu lado.

– Trouxe-te isto – disse. – É uma caixa de fósforos.

– Não é muito bonito – disse a Menina.

– Não, mas tem lá dentro uma coisa maravilhosa, linda e alegre que se chama o fogo. Vais ver.

E o rapaz abriu a caixa e acendeu um fósforo.

A Menina deu palmas de alegria e pediu para tocar no fogo.

– Isso – disse o rapaz – é impossível. O fogo é alegre mas queima.

– É um sol pequenino – disse a Menina do Mar.

– Sim – disse o rapaz – mas não se lhe pode tocar.

E o rapaz soprou no fósforo e o fogo apagou-se.

– Tu és bruxo – disse a Menina – sopras e as coisas desaparecem.

– Não sou bruxo. O fogo é assim. Enquanto é pequeno, qualquer sopro o apaga. Mas depois de crescido pode devorar florestas e cidades. Enquanto o fogo é pequeno e tem juízo é o maior amigo do homem: aquece-o no Inverno, cozinha-lhe a comida, alumia-o durante a noite. Mas, quando o fogo cresce de mais, zanga-se, enlouquece e fica feroz.

– As coisas da terra são esquisitas e diferentes!...

Sophia de Mello Breyner Andresen,
A Menina do Mar, Figueirinhas

• Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

1 – Assinala com ☒ o local onde aconteceu o encontro entre o rapaz e a Menina do Mar.

☐ no campo

☐ na praia

☐ na piscina

☐ na margem do rio

1.1 – Rodeia o nome do objecto que o rapaz ofereceu à Menina do Mar.

um anel

um livro

uma caixa de fósforos

uma blusa

2 – Copia do texto a expressão que indica que a Menina do Mar, inicialmente, não achou muita graça ao presente do rapaz.

2.1 – Quando é que a Menina do Mar deu palmas de alegria?

3 – A certa altura, a Menina disse que o rapaz era bruxo. Porquê?

4 – Copia do texto as afirmações que referem algumas utilidades do fogo.

4.1 – Copia também expressões que indicam como o fogo pode ser perigoso.

5 – Ordena as afirmações de 1 a 5, conforme os acontecimentos do texto.

- ☐ O rapaz não deixou a Menina tocar no fogo para não se queimar.
- ☐ O rapaz sentou a Menina do Mar num rochedo da praia.
- ☐ Depois explicou-lhe que o fogo pode ser o maior amigo do homem, mas também pode destruir florestas e cidades inteiras.
- ☐ A Menina do Mar acha que as coisas da terra são muito esquisitas.
- ☐ A certa altura acendeu um fósforo e a Menina do Mar quis tocar no fogo.

II – Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

1 – Organiza uma frase com as palavras seguintes e escreve-a.

é alegre ao homem O fogo e útil

1.1 – Assinala com ☒ o tempo gramatical indicado pelo verbo dessa frase.

- | | |
|---|---|
| ☐ presente do indicativo | ☐ futuro do indicativo |
| ☐ pretérito perfeito do indicativo | ☐ pretérito imperfeito do indicativo |

1.2 – Faz a expansão da frase, utilizando elementos do texto.

2 – Rodeia o conjunto em que todas as palavras são, no texto, adjectivos qualificativos.

bonito	alegria	feroz
maravilhosa	pequenino	diferentes
linda	fósforo	palmas
alegre	florestas	fogo
pequeno	esquisitos	bruxo

3 – Lê a frase:

O rapaz e a Menina do Mar conversavam sobre as coisas da terra e do mar.

Volta a escrevê-la, substituindo as palavras sublinhadas pelo pronome pessoal adequado.

III – O rapaz acendeu um fósforo. Recorda alguns processos que os homens primitivos utilizavam para acender as fogueiras e escreve-os, no teu caderno. Escolhe um título para o teu trabalho e escreve-o também.



Parte A

- 1 – A gravura mostra mais alguns objectos que o rapaz trouxe para a Menina do Mar.
– Não são muito pesados! – exclamou a Menina.



400 g
750 g



1 kg
2,5 kg



50 g
125 g



100 g
250 g

- 1.1 – Rodeia, a vermelho, o valor que indica o peso que te parece mais adequado a cada objecto representado.

- 1.2 – Observa, lê e completa.



Um bolo = 1000 g



Metade do bolo = g



A quarta parte do bolo = g

- 2 – Escreve os símbolos que faltam.



- 3 – Nos escreve >, < ou =.

2500 g 2,5 kg

250 hg 250 g

25 dag 25 000 dg

1,25 kg 1250 g

25 700 dg 3000 g

350 dag 4500 dg

- 4 – Escreve por ordem crescente:

38 g

57 hg

4,6 kg

2835 g

25 000 mg

_____ < _____ < _____ < _____ < _____

Parte B

- 5 – O rapaz e a Menina do Mar desenharam no areal uma figura como a representada. O rapaz disse à Menina que parecia um geoplano.

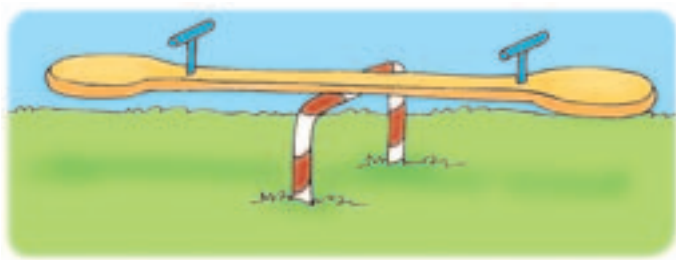


- 5.1 – Em seguida traçaram um triângulo, um quadrado e um rectângulo. Imita-os e pinta cada uma das figuras geométricas que traçaste a cores diferentes.

- 5.2 – Transforma o quadrado em dois rectângulos iguais.

- 5.3 – Transforma o rectângulo em dois triângulos iguais.

- 6 – O rapaz e a sua nova amiga foram brincar no balanço do parque infantil. O rapaz pesa 32 kg e a Menina 27,5 kg. Observa a figura. Ao lado, desenha a posição em que ficará o balanço, quando as crianças se sentarem nele.



- 6.1 – Rodeia o valor que equilibra o peso das duas crianças.

3000 g 3,5 kg 4,5 kg 5000 g

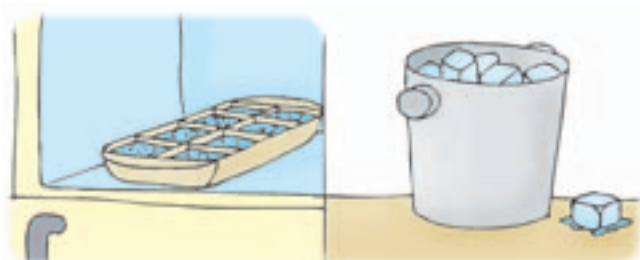
- 6.2 – Rodeia também o valor que corresponde ao peso dos dois.

57,5 kg 59,5 kg 60 kg 62 kg



1 – O rapaz continuou a mostrar à Menina do Mar como as coisas da Terra são “esquisitas”. Fez algumas experiências com a água.

1.1 – Observa as figuras, lê as legendas e assinala com ☒ a resposta correcta.



A água pode passar a gelo.

A temperatura
 aumentou. ☐
 diminuiu. ☐



O gelo derreteu.

A temperatura
 aumentou. ☐
 diminuiu. ☐



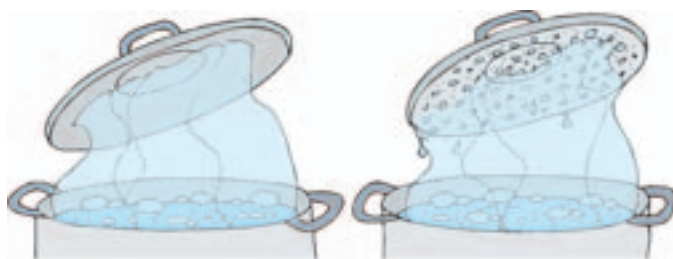
A água evapora-se e a roupa seca.

A temperatura
 aumentou. ☐
 diminuiu. ☐



A água começa a ferver e passa a vapor.

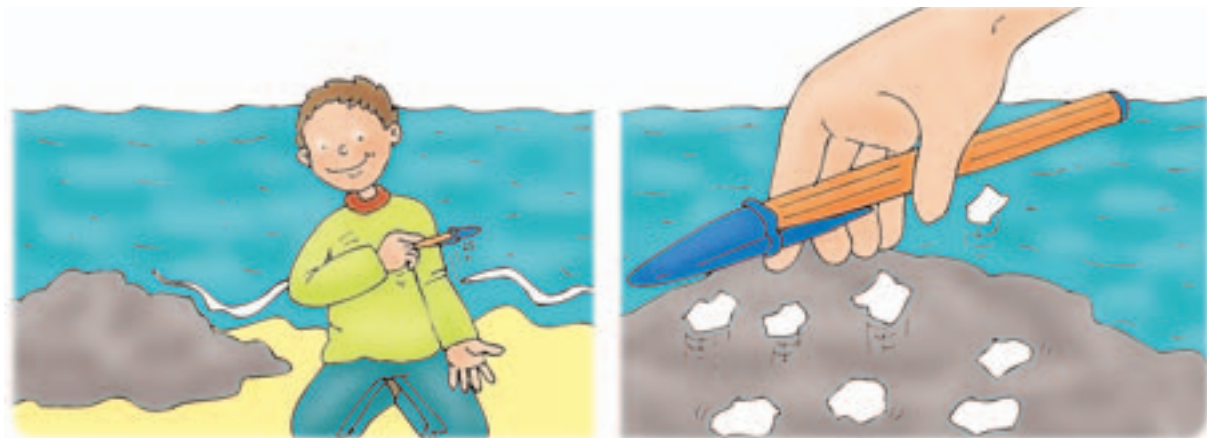
A temperatura
 aumentou. ☐
 diminuiu. ☐



O vapor volta ao estado líquido.

A temperatura
 aumentou. ☐
 diminuiu. ☐

2 – Em seguida, o rapaz fez a experiência que as figuras mostram.



2.1 – Descreve essa experiência. _____

2.2 – Como se chama a força que atrai os pedacinhos de papel? _____

3 – Depois o rapaz mostrou à Menina do Mar os seguintes materiais:



1 tábua rectangular

1 pilha de 1,5 W



1 lâmpada de 1,5 W com o respectivo suporte



1 rolo de fita adesiva

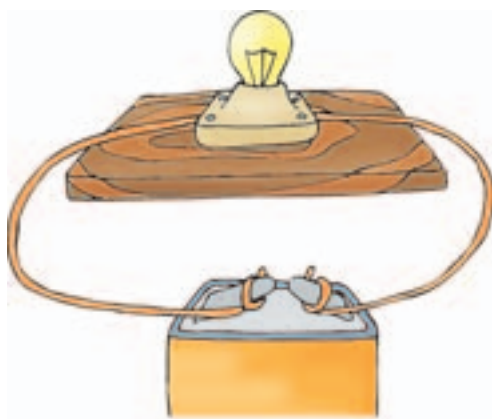
1 fio eléctrico de cobre



pregos, martelo e luvas de borracha



Com esses materiais construiu um circuito eléctrico como o da figura.



3.1 – Que aconteceu quando uniu as extremidades do fio aos pólos da pilha? _____

3.2 – Durante a experiência, o rapaz usou luvas de borracha. Procedeu correctamente ou não? Porquê? _____

3.3 – Indica outros materiais que, tal como a borracha, são maus condutores da electricidade. _____

3.4 – Escreve os nomes de alguns materiais que são bons condutores de electricidade. _____

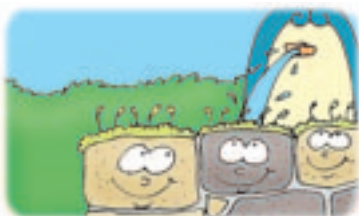


I – Lê o texto com atenção.

*As pedras falam? Pois falam
mas não à nossa maneira,
que todas as coisas sabem
uma história que não calam.*



*Riem nos muros ao sol,
no fundo do mar se esquecem.
Umas partem como as aves
e nem mais tarde regressam.*



*As pedras falam? Pois falam.
Só as entende quem quer,
que todas as coisas têm
uma coisa para dizer.*



*As pedras cantam nos lagos,
choram no meio da rua,
tremem de frio e de medo
quando a noite é fria e escura.*



*Brilham quando a chuva cai.
Vestem-se de musgo verde
em casa velha ou em fonte
que saiba matar a sede.*



Maria Alberta Menéres,
Conversa com Versos, Afrodite

• Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

1 – Assinala com ☒ o tema que a poetisa desenvolveu.

☐ alguns sons da Natureza

☐ a água, as rochas e as plantas

☐ as pedras à luz do luar

☐ as pedras da sua rua

2 – Sublinha a expressão que indica a altura em que parece que “as pedras choram no meio da rua”.

num dia de sol
após um aguaceiro

quando são muito pisadas
ao nascer do Sol

2.1 – Sublinha também o nome da circunstância em que, segundo a poetisa, as pedras parecem cantar.

quando a chuva cai
nos lagos

nos muros ao sol
no fundo do mar

- 3 – Copia a quadra onde a poetisa refere que nem toda a gente consegue entender os sons da Natureza.

- 4 – Assinala com ☒ o título que te parece mais apropriado para a poesia que leste.

☐ Histórias mudas

☐ A vida e os sons

☐ As pedras falam?

☐ Ouvir e entender

- 4.1 – Indica os motivos da tua escolha. _____

II – Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

- 1 – Rodeia a expressão que é sinónima do verso “*uma história que não calam*”.

Uma história que não contam.

Uma história que não relatam.

Uma história que contam sempre.

Uma história que querem esquecer.

- 2 – Sublinha os dois adjectivos do verso “*quando a noite é fria e escura*”.

- 2.1 – Assinala com ☒ o grau em que se encontram esses adjectivos.

☐ grau normal

☐ grau superlativo absoluto analítico

☐ grau comparativo

☐ grau superlativo absoluto sintético

- 3 – Lê a afirmação: *As pedras falam no meio da rua, na margem dos lagos, rios e ribeiros, em dias de sol ou de chuva, durante a noite ou em pleno dia.*

- 3.1 – Faz a sua redução, retirando-lhe algumas palavras e expressões, mas mantendo os dois elementos fundamentais da frase – *sujeito* e *predicado*.

- 3.2 – Na frase que escreveste rodeia o sujeito, com um círculo verde, e o predicado, com um círculo vermelho.

- III – Imagina e escreve uma história em que as pedras da rua contam as suas aventuras desde a pedreira de onde foram retiradas, até serem colocadas naquela calçada. Podes referir lugares por onde passaram, coisas que viram, pessoas com quem lidaram. Não te esqueças de atribuir um título à tua história.



Parte A

- 1 – Dois grandes camiões trouxeram milhares de pedras para calcetarem as ruas da aldeia. Descarregaram-nas como se indica nas figuras.



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

- 1.1 – Rodeia, a vermelho, a figura onde as pedras parecem ocupar maior volume.

- 1.2 – Cada pedra tem a forma de um cubo e mede 10 cm de aresta.

A que medida de volume equivale?

- 1.3 – Quantas dessas pedras serão necessárias para se ter um metro cúbico?

- 2 – Um dos camiões transportou 3500 pedras. Assinala com ☒ o valor correspondente ao volume ocupado por essas pedras.

☐ 2,5 m³

☐ 3,5 m³

☐ 250 dm³

☐ 35 dm³

- 3 – Escreve o número de pedras utilizadas na pavimentação de uma rua, seguindo as indicações:

- é superior a sete dezenas de milhar e inferior a 70 500;
- o algarismo das dezenas é 8 e o das centenas superior a 3;
- tem os algarismos todos diferentes;
- é ímpar e divisível por 5.

- 3.1 – Desse número copia:

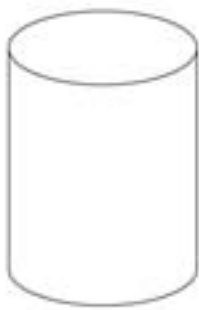
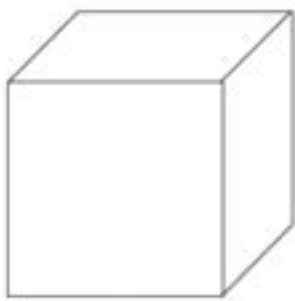
– o algarismo de maior valor relativo →

– o algarismo de maior valor absoluto →

- 3.2 – Rodeia, no mesmo número, a classe das unidades e sublinha a classe dos milhares.

Parte B

- 4 – Pinta a figura que mais se assemelha às pedras que os trabalhadores usam para calçar as ruas.



- 4.1 – Escreve o nome dessa figura e também o das restantes.

- 5 – A rua que vai ser arranjada tem 6 metros de largura e 125 metros de comprimento. No primeiro dia os trabalhadores calçaram a décima parte do comprimento da rua. Assinala com ☒ a superfície da rua que foi arranjada nesse dia.

☐ 7,5 m²

☐ 10 m²

☐ 12,5 m²

☐ 75 m²

- 5.1 – Assinala, também com ☒, a superfície que ficou por calçar.

☐ 600 m²

☐ 625 m²

☐ 650 m²

☐ 675 m²

- 5.2 – Dez trabalhadores colocaram 7250 pedras na rua, no primeiro dia de trabalho. Assinala com ☒ quantas pedras colocou, em média, cada trabalhador.

☐ 650

☐ 675

☐ 725

☐ 750

- 6 – Se os trabalhadores todos os dias calçarem, em média, uma área idêntica à do primeiro dia, quantos dias úteis demorará o arranjo da rua?



1 – A poetisa escreveu: “Todas as coisas têm... uma coisa para dizer.”

1.1 – Observa as figuras e responde.



Figura A



Figura B

1.2 – Haverá ar nas situações que as figuras mostram?

Sim ☐ Não ☐

1.3 – Consegues ver o ar?

Sim ☐ Não ☐

1.4 – Como te apercebes da sua existência? _____

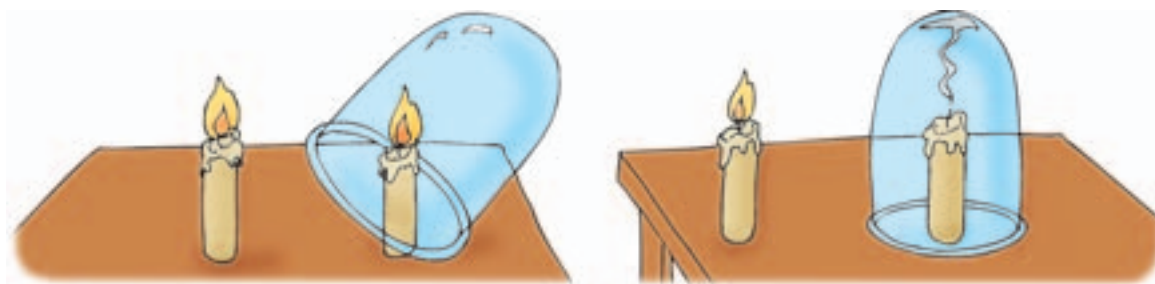
1.5 – Em qual das figuras o ar está calmo e em sossego?

1.6 – Rodeia, a vermelho, a figura onde o vento parece soprar com força.

1.7 – O ar é composto por vários gases, um dos quais é o oxigénio.

Certo ou errado?

2 – Na sala de aula, os alunos acenderam duas velas, colocaram-nas sobre a mesa e taparam uma delas com um copo grande de vidro.



2.1 – Passado algum tempo, a vela tapada pelo copo apagou-se. Porquê?

2.2 – Como se chama o gás que a vela consumiu enquanto esteve acesa?

3 – Os alunos continuaram as suas experiências. Encheram uma tina com água e colocaram nela um frasco de vidro com um orifício no fundo.



3.1 – A água subiu no frasco até ao nível que tem na tina ou não?

3.2 – Em seguida, as crianças taparam o frasco com uma rolha de cortiça. Penduraram na rolha um fio metálico com um rolinho de algodão a arder.



– A chama ardeu enquanto houve oxigénio no ar que estava dentro do frasco.

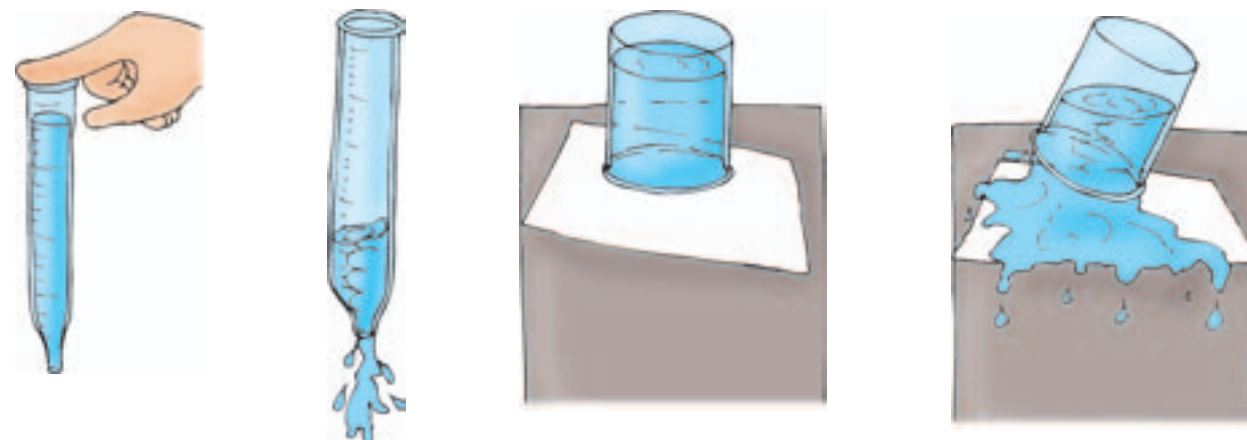
Certo ou errado?

– Que aconteceu quando acabou o oxigénio?

3.3 – Quando a chama se apagou os alunos verificaram que o nível da água subiu um pouco dentro do frasco. Porquê?



3.4 – Observa as figuras e explica oralmente o que elas mostram.





I – Lê o texto com atenção.

Ao chegarmos à porta do centro comercial, deparámos com o habitual rebuliço de centenas de pessoas que entravam e saíam carregadas de sacos e mais sacos! Um homem com a cara pintada de branco fazia de estátua há uma data de horas; e um músico cego tocava realejo dando à manivela, enquanto um macaco recolhia as esmolas numa caneca de lata.

– Simão, tens aí uma moeda?

E aponte para o macaco, que já estava ali à nossa frente a fazer habilidades como um autêntico artista de circo.

– Já viste que engraçado que ele é?! Até parece que percebe o que a gente diz. O macaco não é só brincalhão, é também espertalhão.

Neste momento, o macaco, que já devia ter topado qual de nós dois é que tinha dinheiro, saltou para os ombros do meu primo, fazendo grande alarido e despenteando-o todo.

– Socorro!

– Ele está só a brincar contigo. Vá, dá-lhe lá a moeda.

E o Simão atirou a moeda para a caneca do macaco. Contrariado, é certo, mas atirou.

– Olha, os teus pais já ali estão. Vamos embora.

Corremos para o automóvel e o macaco correu atrás de nós. Pelos vistos, tinha simpatisado connosco.

A certa altura, ouvi o Simão dizer:

– Era giro era termos um macaco. Ó mãe, a gente não podia ter um?

– Era só o que me faltava, um chimpanzé!

– Que mal é que tinha? – insistiu.

Estávamos mesmo a chegar à porta da casa dos meus tios, quando ouvimos um barulho estranho em cima do carro. O tio Nuno travou de repente e o chimpanzé apareceu a fazer macacadas no pára-brisas.

António Avelar de Pinho e Pedro de Freitas Branco,
Os Super 4 Num Beco Sem Saída, Bertrand

• Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

1 – Assinala com ☒ o local onde as crianças conheceram um novo amigo.

☐ no jardim

☐ à porta do centro comercial

☐ à saída do circo

☐ na margem do rio

1.1 – Quem é esse amigo e o que fazia naquele lugar?

2 – A situação que o texto conta ter-se-á passado na cidade, na vila ou na aldeia? Justifica a tua resposta, utilizando palavras e expressões do texto.

3 – Copia do texto a expressão que revela o desejo do Simão.

4 – Qual foi a resposta da mãe do menino?

5 – Assinala com ☒ a expressão que, de acordo com a história, completa a seguinte afirmação:

Até parece que percebe o que a gente diz, porque o macaco...

☐ é finório e atrevido.

☐ não é só brincalhão, é também espertalhão.

☐ faz habilidades como
um artista de circo.

☐ recolhe as moedas numa caixa de lata.

II – Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

1 – Rodeia o conjunto em que todas as palavras são da família de **macaco**.

macaquinho

macacada

macacoa

macaquear

macacão

máquina

macacaúba

macaquice

macarrão

2 – Considera a frase: *Aquelas crianças deram uma moeda ao macaco.*

Sublinha o determinante da frase. É um determinante possessivo ou demonstrativo? _____

3 – Assinala com ☒ a frase que tem o verbo no pretérito perfeito do indicativo.

☐ Aponto para o macaco.

☐ Apontarei para o macaco.

☐ Apontei para o macaco.

☐ Apontava para o macaco.

4 – No texto que se segue falta a pontuação.

"eu tenho macaquinhos no sótão não é e o pai tem macaquinhos no tejadilho vai mas é pentear macacos"

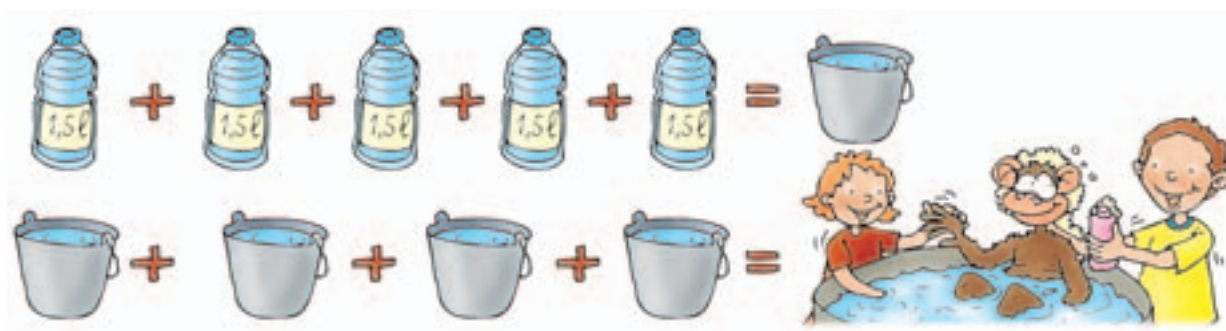
Acrescenta a pontuação que falta e escreve as frases que daí resultam. Não te esqueças de usar as maiúsculas nem de marcar o discurso directo.

III – Que terá acontecido depois de o macaco ter aparecido empoleirado no automóvel? Imagina o resto da história e escreve-a, no teu caderno. Inventa um título sugestivo.



Parte A

- 1 – O Simão e a prima convenceram os pais a ficarem com o macaco. Começaram por lhe dar banho.



- 1.1 – Quantos litros de água as crianças utilizaram no banho do macaco?

- 1.2 – A tina ficaria totalmente cheia com mais dois baldes de água. O Simão diz que a capacidade total da tina é de 45 l e a prima afirma que é de 4,5 dal. Estará alguma das crianças errada? Sim ☐ Não ☐

– Justifica a tua resposta. _____

- 2 – Após o banho resolveram pesar o seu novo amigo.

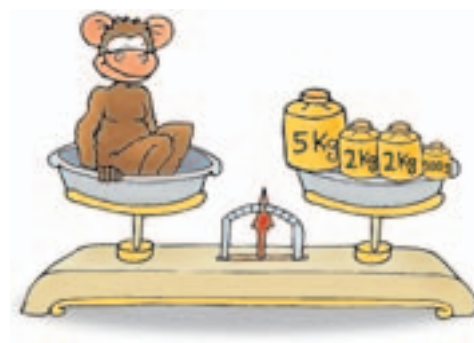
– *Eu acho que pesa 12,5 kg – dizia o Simão.*

– *Não me parece; deve pesar à volta de 10 kg – respondeu a prima.*

- 2.1 – Observa a figura e indica qual das crianças fez a estimativa mais aproximada do peso do macaco:

- 2.2 – Quantos gramas faltarão ao peso do macaco para que a estimativa da menina esteja exacta?

- 2.3 – O erro de cálculo do Simão foi de gramas.



- 3 – Escreve por ordem crescente:

52 000 mg

75 hg

6,4 kg

8250 g

250 dag

_____ < _____ < _____ < _____ < _____

Parte B

- 4 – As crianças construíram uma casota no quintal, para o macaco se abrigar. Utilizaram seis placas quadradas de madeira, cada uma com 1 metro de lado.



- 4.1 – Assinala com ☒ o valor correspondente à superfície de cada placa de madeira.

☐ 500 cm²

☐ 5 m²

☐ 10 dm²

☐ 1 m²

- 4.2 – Assinala, também com ☒, o volume ocupado pela casota.

☐ 5 dm³

☐ 1 m³

☐ 10 dm³

☐ 5 m³

- 4.3 – Sublinha o nome do sólido geométrico cuja forma é semelhante à da casota.

cubo

paralelepípedo

prisma

pirâmide

- 5 – O preço de cada placa de madeira foi de € 9,50. Rodeia o valor correspondente ao custo de todas as placas utilizadas na construção da casota.

€ 55,00

€ 56,50

€ 57,00

€ 57,50

- 5.1 – Os dois primos juntaram as suas economias para o pagamento das placas de madeira. O Simão contribuiu com uma nota de € 20,00, outra de € 5,00 e duas moedas de € 1,00. A prima entregou duas notas de € 10,00 e cinco moedas de € 2,00. Qual das crianças contribuiu com maior valor?

- 5.2 – Assinala com ☒ o valor que corresponde à diferença entre a quantia de dinheiro paga pelo Simão e pela sua prima.

☐ € 1,50

☐ € 2,50

☐ € 3,00

☐ € 3,50



- 1 – Antes do macaco aparecer no pára-brisas a fazer piruetas, já as crianças tinham ouvido um som esquisito no tejadilho do carro.



- 1.1 – Os dois primos conseguiram ver quem produzia esses sons?

Sim ☐ Não ☐

- 1.2 – Os sons informam-nos de muitas situações que acontecem à nossa volta, mesmo quando não se vê quem os produz.

Certo ou errado?

- 2 – Na manhã seguinte, o Simão acordou ao ouvir o som do despertador. A Raquel abriu a janela para ouvir os sons que vêm da rua: pessoas que conversam, automóveis que passam, cães que ladram, sirenes da polícia que atordoam os ares, autocarros que buzina, etc.



- 2.1 – Qual é o meio de propagação da maior parte dos sons que ouvimos?

- 2.2 – Os sons ouvem-se com maior nitidez se estivermos perto ou longe das fontes que os produzem?

- 3 – Na sala de aula, as crianças estão muito divertidas. A Raquel bate com os dedos na ponta da mesa à qual o Simão encosta o ouvido. A Rita e o Manuel agitam uma campainha dentro do aquário.



- 3.1 – O Simão ouve o som com maior nitidez. Porquê?
-



- 3.2 – Os peixinhos ficam nervosos e agitados. Porquê?
-

- 3.3 – O som propaga-se através dos corpos sólidos.
Sim ou não? ☐

- 3.4 – O som propaga-se através dos líquidos.
Certo ou errado? ☐

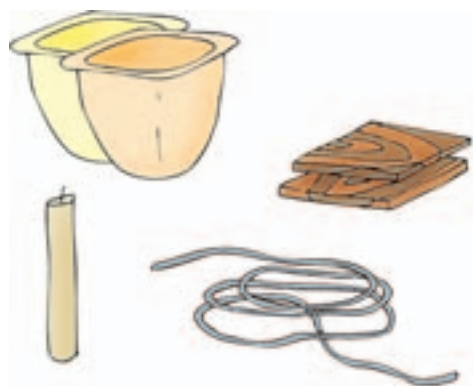
- 4 – Há sons agradáveis e sons desagradáveis.

- 4.1 – Rodeia, a verde, os objectos que produzem sons agradáveis e risca, a vermelho, os que produzem sons desagradáveis.



- 5 – Constrói um telefone de cordel.

- 5.1 – Precisas de:



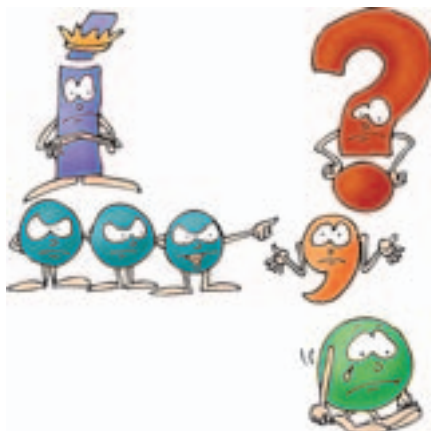
- 5.2 – Faz um pequeno buraco no fundo de cada embalagem e prende o cordel com os pedacinhos de madeira. Encera o cordel, estica-o e verifica se o teu telefone funciona.



- 5.3 – Nessa experiência o som propaga-se através de um corpo sólido, líquido ou gasoso? _____



I – Lê o texto com atenção.



Era uma vez um ponto final desempregado. Tinha caído de um ponto de exclamação, o pobrezinho.

A linha em que ele estava partira-se ao meio, num daqueles desastres que acontecem às folhas dos jornais, quando vão para o lixo. Traço para um lado, ponto para o outro... Que fazer? Tentou encostar-se a umas reticências, mas elas mandaram-no logo embora, com maus modos:

– Nós três chegamos. Não queremos penduras... Pronto. Ponto final parágrafo.

Perguntou, então, a um i se precisava de ajuda.

Logo calhou com um í acentuadíssimo. Um i muito importante. O i de príncipe, estão a ver a responsabilidade.

– Quem me quer? – dizia o ponto, ao lado de um ponto de interrogação.

– Estou servido – respondeu o ponto de interrogação, o que não é costume, porque, como se sabe, os pontos de interrogação só perguntam.

O ponto desafortunado foi ter com uma vírgula.

– Chego bem sozinha – disse ela. – A pausa que eu faço não justifica um ponto e vírgula.

– Que azar. Ando perdido. Ninguém me quer – choramingou o ponto, à minha beira.

Condoí-me. Sou muito sensível, em casos destes. Por isso, escrevi esta história.

E para dar ao tal ponto a sua grande oportunidade, empreguei-o aqui. No fim. Ponto final.

António Torrado,
Da Rua do Contador Para a Rua do Ouvidor, Desabrochar

• Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

1 – O texto conta uma história real ou imaginária?

2 – Segundo o texto, todos os sinais de pontuação estavam ocupados, menos um. Qual era esse sinal?

2.1 – Que lhe tinha acontecido?

2.2 – A quem tentou encostar-se, quando se viu sozinho?

3 – Copia do texto a frase que indica que as reticências não o aceitaram na sua companhia.

3.1 – Copia também a expressão que informa que o ponto de interrogação teve a mesma atitude.

4 – Quem acabou por utilizar o ponto final e porquê?

5 – Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as afirmações falsas, de acordo com o texto.

Aquele ponto andava perdido, porque...

- | | |
|--|-----------------------------------|
| se tinha separado do ponto de exclamação. | ☐ V |
| tinha perdido o seu lugar numa frase. | ☐ F |
| nenhum sinal de pontuação o queria por perto. | ☐ |
| não queria entrar num período que terminasse em parágrafo. | ☐ |
| se zangou com os outros sinais de pontuação. | ☐ |
| ainda não tinha encontrado quem o usasse numa história. | ☐ |

II – Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

1 – Copia do texto:

duas palavras monossilábicas	→	_____	_____
duas palavras dissilábicas	→	_____	_____
duas palavras polissilábicas	→	_____	_____

1.1 – Copia ainda:

duas palavras agudas	→	_____	_____
duas palavras graves	→	_____	_____
duas palavras esdrúxulas	→	_____	_____

2 – Lê a frase: *Aquele ponto tinha caído de um ponto de exclamação e estava desempregado.*

2.1 – A frase é simples ou complexa?

2.2 – Rodeia a oração principal e sublinha a oração secundária da frase.

2.3 – A oração secundária é coordenada ou subordinada?

III – Como o autor do texto, imagina que os sinais de pontuação poderiam falar.

No teu caderno, desenha a vírgula, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, os dois pontos e o ponto final. Inventa uma frase sobre o que cada um diria se pudesse falar e escreve-a.



Parte A

1 – Eram 10 horas e 15 minutos quando aquele ponto caiu do ponto de exclamação!



1.1 – No relógio do meio desenha os ponteiros a marcarem essa hora.

1.2 – Que horas indica cada um dos outros dois relógios? e

1.3 – Escreve como se lêem:

8 h e 40 min →

12 h 35 min e 15 s →

1.4 – Escreve em algarismos:

três horas e vinte minutos →

sete horas, cinquenta minutos e quarenta segundos →

2 – À procura de emprego, o ponto entrou num labirinto com números. Ajuda-o a encontrar a saída. Começa onde se indica e avança sempre para um número maior. Só te podes deslocar na vertical ou na horizontal.

8525	8535	8505	8500	8499	8990	9000	9100
8600	8550	8503	8490	8791	8900	8899	9200
8689	8541	8710	8750	8780	8778	9640	9540
8690	8700	8701	8699	8770	9900	9901	9140

Entrada ↓

Saída ↓

3 – Nos escreve os sinais >, < ou =.

13,8 m 1380 cm

750 g 46 dag

10 l 10 dal

5,2 dam 4,7 m

9,5 hg 5,4 kg

0,5 kl 500 l

0,9 km 32 hm

3 kg 3000 g

25,4 hl 1,5 kl

Parte B

4 – A história narrada no texto aconteceu no mês de Maio.

Preenche a folha do calendário, mas referida ao mês em que comemoras o teu aniversário.

Nome do mês _____ Ano _____

D	S	T	Q	Q	S	S

4.1 – Rodeia a vermelho a data do teu aniversário.

4.2 – A que dia da semana corresponde? _____

4.3 – Quantos domingos tem o mês em que fazes anos? _____

4.4 – E quantos sábados? _____

5 – O autor adora escrever e contar histórias, sobretudo ao filho, Alexandre, que tem 9 anos. O pai do menino tem mais 26 anos que ele e o avô tem o dobro da idade do pai. Assinala com ☒ a idade do pai e do avô do Alexandre.

☐ 32 e 64 anos

☐ 34 e 68 anos

☐ 35 e 70 anos

☐ 38 e 76 anos

5.1 – Um dos últimos livros de histórias que escreveu tem 144 páginas. O Alexandre leu logo uma terça parte e a seguir metade do resto do livro. Assinala, também com ☒, o número de páginas que lhe falta ler para completar a leitura.

☐ 36

☐ 48

☐ 72

☐ 96

5.2 – O Alexandre ofereceu meia dúzia de livros de histórias a alguns amigos. Como cada livro vale € 9,75, rodeia o valor dos livros oferecidos pelo menino.

€ 50,50

€ 54,75

€ 58,50

€ 60,75



1 – Para escrever as suas histórias, o autor utiliza uma velha caneta, já muito gasta! Há quem prefira utilizar o lápis, a esferográfica ou o computador.

1.1 – Observa a figura e rodeia os objectos que utilizas mais vezes.



1.2 – Escreve o nome de cada um dos objectos que rodeaste e descreve a sua utilidade.

1.3 – Lê as afirmações e, à frente de cada uma, escreve *certo* ou *errado*.

– Após a sua utilização, os objectos devem ser cuidadosamente limpos e bem guardados.

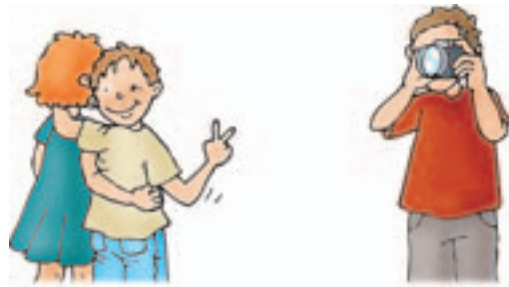
– Todos os objectos e utensílios trazem consigo normas e instruções para sabermos como devemos utilizá-los correctamente.

– Antes de usares qualquer objecto, lê as instruções e aprende como funciona.

2 – Observa as figuras e responde às perguntas.

– Que faz cada uma das crianças?

– Como se chama o objecto utilizado em cada uma das situações?



3 – Observa as figuras e descreve oralmente a história que elas contam.





1 – Lê o texto com atenção.



José Mauro de Vasconcelos,
Meu Pé de Laranja Lima

- Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

1 – Para onde se dirigem as crianças e qual é o tema do seu diálogo?

2 – Assinala com ☒ o local onde o menino ia todos os dias colher uma flor.

☐ no jardim público

☐ no jardim de sua casa

☐ no jardim da casa do senhor Artur

☐ no jardim da escola

2.1 – Indica quem não gostou nada da atitude do menino e o que fez para acabar com ela.

3 – O que fazia o menino com as flores que colhia no jardim do senhor Artur?

4 – Copia do texto a expressão que indica que o menino gostava muito da professora.

5 – Assinala com ☒ o título que te parece ser mais apropriado para o texto que leste e justifica a tua escolha.

☐ História de uma flor

☐ Uma flor para a professora

☐ Flores na escola

☐ O menino e a flor

II – Responde o que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

1 – Atribui nomes às duas crianças e à professora e escreve-os.

1.1 – São nomes próprios, comuns ou colectivos?

2 – Rodeia o conjunto onde todas as palavras são da família de **flor**.

florestar

florir

floresta

florido

floração

flotilha

floco

floreira

florete

florim

florista

florentino

3 – *As flores são muito lindas.* A frase encontra-se no singular ou no plural?

3.1 – Rodeia, a verde, o adjectivo qualificativo da frase e escreve em que grau se encontra. _____

3.2 – Copia a frase, mas escrevendo o adjectivo qualificativo no grau superlativo absoluto sintético.

III – Recorda as situações que o texto apresenta, imagina como a história poderá ter acabado e descreve-a, no teu caderno.



Parte A

- 1 – O jardim da casa do senhor Artur ficava a cerca de 1 *quilómetro* da escola. Para regar as flores utilizava a água de um depósito com capacidade para 1 *quilolitro* de água. A tesoura de podar as roseiras pesa quase 1 *quilograma*.

- 1.1 – A primeira das palavras *em itálico* indica uma medida de comprimento, a segunda indica uma medida de capacidade e a terceira uma medida de peso. Certo ou errado?

- 1.2 – Nas três palavras *em itálico* há um elemento comum. Rodeia-o.

- 1.3 – Que significa esse elemento comum?



- 2 – Completa as régulas graduadas escrevendo os elementos que faltam.

km			m			mm
kg			g		cg	
	hl		l			ml

- 3 – Calcula mentalmente e completa os quadros.

$18 \text{ m} \times 100 =$	$6,9 \text{ l} \times 10 =$
$12,7 \text{ dm} \times 10 =$	$17,5 \text{ dl} \times 100 =$
$0,6 \text{ cm} \times 1000 =$	$25,8 \text{ ml} \times 1000 =$
$235,8 \text{ kg} : 100 =$	$25 \text{ km} : 1000 =$
$42,9 \text{ dag} : 10 =$	$845 \text{ kg} : 100 =$
$715 \text{ g} : 1000 =$	$10 \text{ kl} : 10 =$

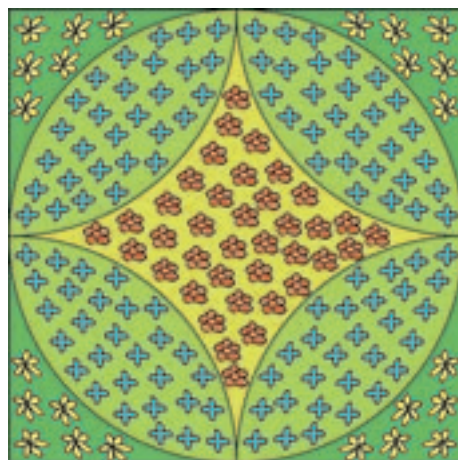
- 4 – Efectua.

$$27,84 \times 6,3 =$$

$$59,86 : 6,4 =$$

Parte B

- 5 – No jardim havia um canteiro circular e outro quadrado. O jardineiro dividiu-os como as figuras mostram e plantou flores.

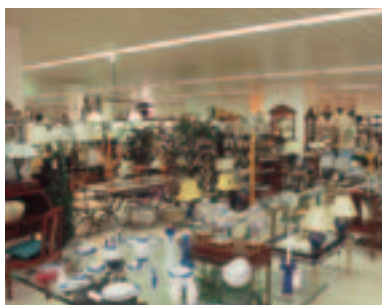


- 5.1 – O perímetro do canteiro quadrado é de 12 m.
Qual será a medida de cada lado do canteiro? _____
- 5.2 – O diâmetro do canteiro circular tem o mesmo comprimento que o lado do canteiro quadrado. Assinala com ☒ o valor correspondente à medida do seu raio.
- ☐ 1,5 m ☐ 16 dm ☐ 175 cm ☐ 2000 mm
- 6 – Utiliza a régua e o compasso. Traça figuras semelhantes às anteriores e pinta-as a teu gosto.
- 7 – Na escola havia 55 alunos no primeiro ano, 52 no segundo, 55 no terceiro e 38 no quarto. Qual é o ano de escolaridade com o menor número de alunos?
- _____
- 7.1 – Há dois anos com um número de alunos idêntico. Quais são esses anos?
- _____ e _____
- 7.2 – Quantos alunos frequentam a escola?
- 7.3 – Em meados de Maio todos os alunos fizeram um passeio, acompanhados por 8 professores. Utilizaram 4 autocarros e não sobrou nenhum lugar. De quantos passageiros é a lotação de cada autocarro?
-



- 1 – O senhor Artur dedicava-se ao cultivo de flores. Perto do seu jardim havia uma grande exploração agrícola, onde o seu amigo Luís cultivava hortaliças, cereais e árvores de fruto. Também se dedicava à criação de animais.
- 1.1 – Observa as figuras, que representam as actividades económicas mais importantes em Portugal.





- 1.2 – Por debaixo de cada figura, escreve o nome da actividade económica que representa.
- 1.3 – Dessas actividades económicas, rodeia as mais desenvolvidas na tua região.
- 1.4 – Que produtos resultam das actividades económicas que rodeaste?

- 1.5 – Em que são utilizados esses produtos? _____

2 – Observa as figuras da coluna da esquerda e identifica alguns dos principais produtos agrícolas portugueses. Por debaixo de cada figura, escreve a legenda que essa imagem te sugerir.





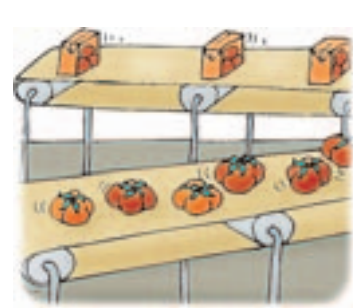




























I – Lê o texto com atenção.



Mestre Pinheiro estava ali havia tantos anos que lhes perdera a conta. Duzentos ou talvez mais. E, apesar da idade, era alto, forte e direito como um pinheiro, e sentia-se feliz naquele pinhal que se prolongava léguas em redor sobre a areia dura até ao mar que, de dia ou de noite, em calma ou na tempestade, tinha sempre qualquer coisa fabulosa para contar: histórias de sereias e de naufrágios, de tesouros perdidos e cida-

des submersas, e até histórias simples, de peixes e pescadores, que o pinheiro ouvia a sorrir.

Além disso, Mestre Pinheiro tinha outras distrações. Como era mais alto do que as outras árvores, via ao longe as colinas cobertas de casinhas que deitavam fumo das chaminés caiadas de branco, e as velas dos moinhos que giravam como se fossem brinquedos ao sabor do vento. Via as searas, as hortas e os jardins sossegados, e as estradas planas onde havia cada vez maior movimento de carros, de cá para lá, a uma velocidade tão grande que chegava a parecer impossível!

Enfim, Mestre Pinheiro vivia feliz e, como era um bom pinheiro, dava as suas pinhas cheias de pinhões a quem por ali passava, a sua resina que um homem vinha buscar de tempos a tempos, os seus ramos aos passarinhos cansados e a sua sombra às urzes e aos cardos, às giestas e aos fetos, que lhe cresciam à volta do tronco, em boa vizinhança...

Ricardo Alberty,
Fábulas Que Ninguém Me Contou, Plátano

• Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

1 – A personagem principal do texto é um animal, um vegetal ou um mineral?

2 – Copia do texto a expressão que nos informa que aquele pinheiro já não era novo.

2.1 – Copia também as três palavras que o descrevem.

2.2 – Copia ainda a expressão que indica como ele se sentia.

3 – O pinheiro vivia perto ou longe do mar?

3.1 – Que via ele lá do alto?

4 – Quem tinha sempre uma história fabulosa para contar?

5 – Que produto do pinheiro um homem vinha buscar, de tempos a tempos?

II – Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

1 – Sublinha a expressão que é sinónima de: *idades submersas*.

idades cobertas pela água das chuvas

idades cobertas pelo nevoeiro

idades cobertas pela neve

idades cobertas pela água do mar

2 – Organiza uma frase com as palavras seguintes e escreve-a:

abria as suas raios de sol Mestre Pinheiro agulhas aos

3 – Assinala com ☒ a classe gramatical a que pertencem as palavras sublinhadas.

Mestre Pinheiro era alto, forte e direito.

☐ verbos

☐ adjectivos

☐ pronomes

☐ nomes

4 – Na frase seguinte sublinha o determinante demonstrativo e rodeia o pronome.

Este pinheiro é mais alto, forte e direito do que esse.

4.1 – Em que grau se encontram os adjectivos qualificativos da frase?

III – Observa as figuras, que mostram algumas utilidades do pinheiro. Recorda o texto e descreve as figuras, no teu caderno.





Parte A

- 1 – Durante um passeio pelas dunas, a Rita, o João e a Francisca pararam junto do pinheiro e calcularam a sua altura, por estimativa.



- 1.1 – Como a altura do pinheiro é exactamente de 17,5 m, qual das crianças fez a estimativa mais aproximada? _____

- 1.2 – De quantos centímetros é a diferença entre a estimativa da Francisca e a altura real do pinheiro? _____

- 2 – O pinheiro cresceu numa clareira a um quilómetro e meio da praia. A quantos metros corresponde essa distância? _____

- 2.1 – E a quantos decâmetros? _____

- 2.2 – Para a distância ser de 2 km faltam hectómetros.

- 3 – O relógio marcava 12 horas e 30 minutos quando as crianças regressaram à escola. Como tinham iniciado o passeio às 10 horas, quantos minutos durou? _____

- 3.1 – Quantas horas há em 180 minutos? _____

- 3.2 – Quantos minutos há em 3 horas e 15 minutos? _____

- 4 – Era segunda-feira. Escreve os nomes dos restantes dias da semana.

- 5 – À volta do pinheiro havia outras árvores e plantas mais pequenas que ocupavam uma área enorme. Completa as igualdades.

$$50 \text{ m}^2 = \text{ } \text{dam}^2$$

$$5380 \text{ cm}^2 = \text{ } \text{m}^2$$

$$0,6 \text{ hm}^2 = \text{ } \text{m}^2$$

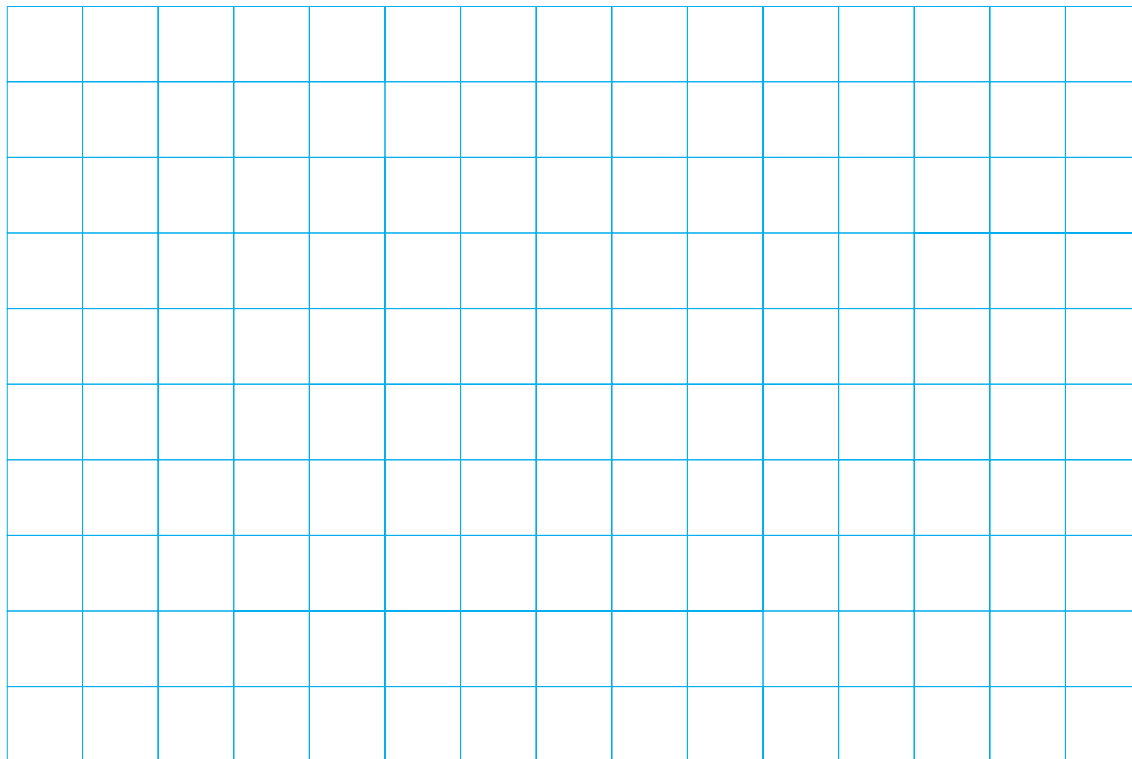
$$26,5 \text{ m}^2 = \text{ } \text{cm}^2$$

$$3,74 \text{ m}^2 = \text{ } \text{dm}^2$$

$$2,5 \text{ hm}^2 = \text{ } \text{m}^2$$

Parte B

- 6 – Cada quadradinho ocupa 1 cm^2 de superfície. Pinta os quadradinhos necessários para teres a área correspondente a 1 dm^2 .



- 6.1 – Quantos centímetros quadrados ficaram por pintar?

- 7 – Uma das hortas que o pinheiro via do alto da sua duna tem forma rectangular e mede 35 m de largura. Como o comprimento é o dobro da largura, assinala com ☒ o perímetro da horta.

☐ 175 m

☐ 200 m

☐ 210 m

☐ 215 m

- 7.1 – Assinala, também com ☒, a área da mesma horta.

☐ 2000 m^2

☐ 2450 m^2

☐ 2350 m^2

☐ 2500 m^2

- 8 – O senhor Joaquim plantou alfaces na quinta parte da horta. Rodeia a área que ficou livre para cenouras, couves, agriões, nabos e outros produtos.

1800 m^2

1960 m^2

2000 m^2

2040 m^2

- 8.1 – Ao fim da tarde, o senhor Joaquim vendeu uma dúzia de nabos por € 6,00. Por quanto terá vendido cada nabo? _____



- 1 – Quase todas as manhãs, bem cedinho, o velho pinheiro via chegar os barcos da pesca: umas vezes carregados com várias espécies de peixes; outras vezes com as redes quase vazias.



- 1.1 – Escreve os nomes das espécies de peixes que os pescadores portugueses capturam em maior abundância.

- 1.2 – Desses peixes, quais são os que entram mais vezes na tua alimentação?

- 1.3 – O peixe é um produto que pode ser consumido fresco ou em conserva.
Certo ou errado?

- 1.4 – Que espécies de peixes são habitualmente utilizadas na indústria de conservas?

- 2 – Pinta os peixes.



bacalhau



truta



pescada



sardinha

- 2.1 – Dos peixes representados na figura, qual é o que se pesca nos rios?

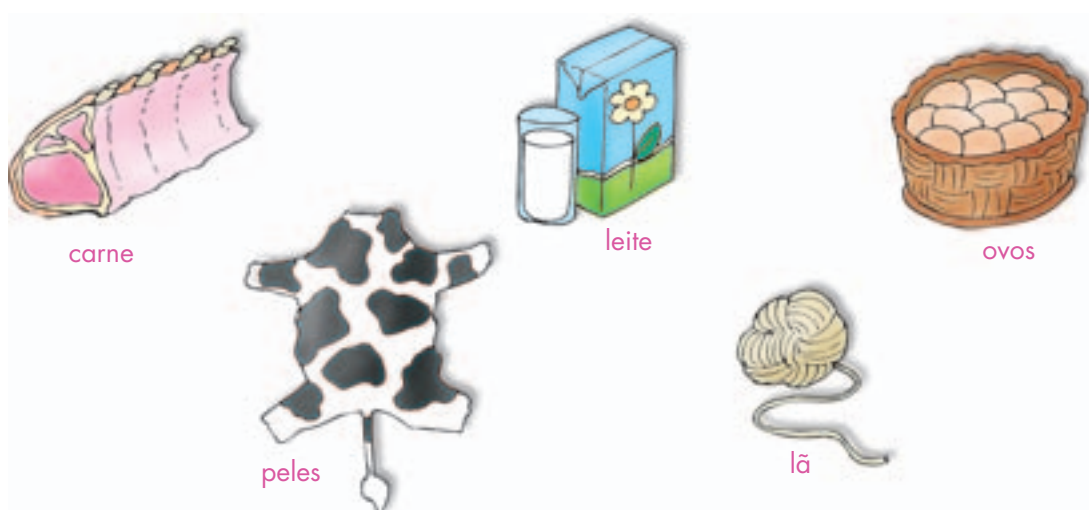
- 2.2 – A pesca dos rios é menos importante do que a do mar. Justifica esta afirmação.

- 3 – Do outro lado das dunas havia uma grande quinta, onde o senhor Luís criava vacas, cavalos, ovelhas, cabras, porcos, coelhos e aves de capoeira.



- 3.1 – A actividade económica ligada à criação de gado chama-se *pecuária*.
Sim ou não?

- 3.2 – Rodeia alguns produtos que derivam dessa actividade.



- 3.3 – Qual dos produtos apresentados se utiliza no fabrico de queijo, manteiga e iogurte?
-

- 3.4 – Em que se utilizam as peles dos animais, depois de curtidas e tingidas?
-

- 3.5 – Quais são os animais que fornecem a lã e qual é a utilidade desse produto?
-

- 3.6 – A carne pode ser consumida fresca ou depois de conservada.
Certo ou errado?

- 3.7 – Menciona alguns processos de conservação da carne que conheces.
-



I – Lê o texto com atenção.



Nasci numa terra que tem um rio pequenino salpicado de pedras, rãs e um moinho branco que trabalhava dia e noite para fazer farinha. Ao lado do rio há uma estrada estreitinha que atravessa a minha terra e se engorda de repente, no largo onde passam todas as camionetas e todos os carros e pessoas que vão para outros lugares.

O largo é o coração da minha terra: é lá que ficam os prédios do senhor Mendonça, a loja do Albertinho, o café do Chico e uma torre onde as cegonhas fazem ninho e que tem um relógio que

toca como um sino. Também tem um jardim com dois bancos pintados de encarnado e uma estátua pequenina de um poeta, com o nome já todo apagado e que ninguém sabe quem foi.

Para a minha escola vai-se por dois caminhos: pela rua do Tio Vicente ou pela rua da farmácia. Eu vou sempre pela rua do Tio Vicente: compro um bolo na pastelaria da senhora Maria Teresa e sigo, rua acima, com o peito cheio de amizade e a boca perfumada de casca de limão.

Levanto-me cedo para chegar à escola antes do relógio da torre bater as nove horas. Bebo uma tigela de café de cevada com leite e como pão com queijo de cabra. A minha tigela tem dois passarinhos pintados a beijar uma flor. É de loiça cor-de-rosa e comprei-a o ano passado. Parece um ninho quando lhe ponho as mãos à volta.

Maria Rosa Colaço,
Maria Tonta Como Eu, Distri Ed.

• Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

1 – A terra onde a autora do texto nasceu é uma aldeia, uma vila ou uma cidade?

1.1 – Copia do texto uma frase ou expressão que justifique a tua resposta.

2 – O texto também contém expressões que nos informam que o jardim não é muito grande. Copia uma dessas expressões.

3 – Quem utiliza a torre para fazer o ninho?

4 – Qual é a rua que a menina utiliza sempre para ir para a escola?

5 – Nessa rua há uma pastelaria. A quem pertence e que faz a menina quando por lá passa?

6 – Ordena as afirmações de 1 a 5, conforme a descrição do texto.

- ☐ Antes de sair de casa a menina toma o pequeno-almoço.
- ☐ No largo há uma torre com um sino.
- ☐ O rio é pequenino e cheio de pedras e rãs.
- ☐ A tigela que a menina utiliza é de loiça cor-de-rosa.
- ☐ Para ir de casa para a escola a menina pode escolher dois caminhos.

II – Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

1 – Sublinha a frase que é antónima de: *Ninguém sabe quem foi o poeta.*

Toda a gente ignora o nome do poeta.

Toda a gente desconhece o nome do poeta.

Toda a gente sabe o nome do poeta.

Toda a gente entende o nome do poeta.

2 – Assinala com ☒ a frase que tem o verbo no presente do indicativo.

☐ Ao lado do rio houve uma estrada estreitinha.

☐ Ao lado do rio há uma estrada estreitinha.

☐ Ao lado do rio havia uma estrada estreitinha.

☐ Ao lado do rio haveria uma estrada estreitinha.

2.1 – Em que grau se encontra o adjectivo qualificativo dessa frase?

3 – Na frase *A estrada é tão estreitinha como a ponte*, o adjectivo apresenta-se no grau normal, comparativo ou superlativo?

4 – Copia o último parágrafo do texto.

4.1 – Rodeia as formas verbais desse parágrafo que pertencem à 2.ª conjugação.

III – Imita a autora do texto e, no teu caderno, descreve a terra em que nasceste.
Se preferires, descreve a terra onde vives.



Parte A

- 1 – O rio era pequenino e levava pouca água. Mas a represa que abastece o moinho ainda tem alguma.



- 1.1 – Como a represa ainda contém exactamente 5 kl de água, qual das crianças apresenta a estimativa mais aproximada?
- 1.2 – De quantos litros é a diferença entre a estimativa da Rosa e a água que está na represa?
- 1.3 – A capacidade total da represa é de 50 000 litros de água. A quantos quilolitros corresponde?
- 2 – De cada vez que o moinho é posto a funcionar precisa da décima parte da água que enche totalmente a represa. Poderá funcionar com a água que a represa contém agora?
- Sim ☐ Não ☐

- 3 – Repara nas igualdades $1 \text{ l} = 1 \text{ dm}^3$; $1 \text{ kl} = 1 \text{ m}^3$ e responde.

– A quantos metros cúbicos corresponde a capacidade total da represa?

– A quantos decímetros cúbicos corresponde a água que, segundo a legenda, a represa contém neste momento?

- 4 – Completa as igualdades.

$$4,5 \text{ kl} = \text{ } \text{ dal}$$

$$5 \text{ m}^3 = \text{ } \text{ dm}^3$$

$$10\,000 \text{ l} = \text{ } \text{ kl}$$

$$7500 \text{ dm}^3 = \text{ } \text{ m}^3$$

$$1320 \text{ dl} = \text{ } \text{ l}$$

$$5 \text{ kl} = \text{ } \text{ m}^3$$

$$7400 \text{ cl} = \text{ } \text{ hl}$$

$$7500 \text{ l} = \text{ } \text{ dm}^3$$

Parte B

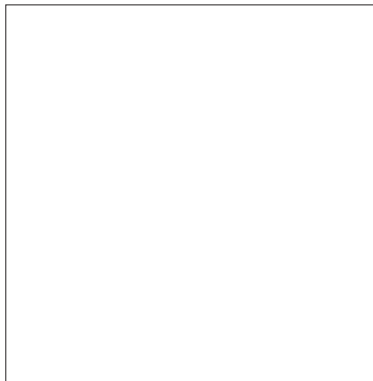
5 – O relógio da torre indica a hora a que a menina se levanta para chegar cedo à escola.



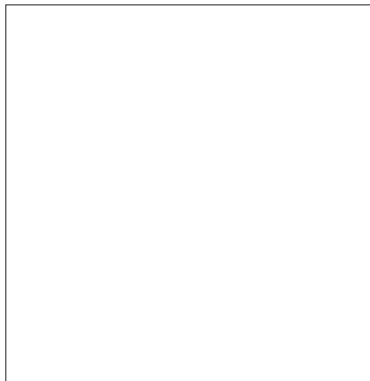
5.1 – Que horas marca o relógio?

5.2 – As cegonhas fizeram o ninho num dos ângulos da torre. Nos espaços desenha os ângulos que se indicam, utilizando a régua e o esquadro.

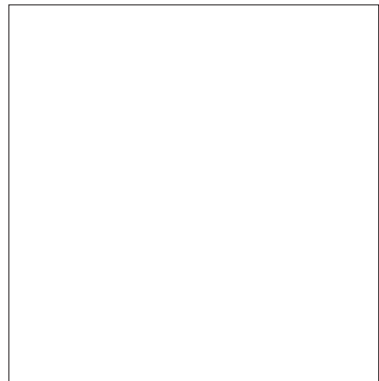
um ângulo agudo



um ângulo recto



um ângulo obtuso



6 – A menina pagou o bolo com uma moeda de € 1,00 e recebeu de troco duas moedas de dez cêntimos cada uma e uma moeda de cinco cêntimos. Assinala com ☒ qual é o preço do bolo.

☐ € 0,50

☐ € 0,75

☐ € 0,85

☐ € 0,90

6.1 – Assinala, também com ☒, o custo de dúzia e meia de bolos iguais.

☐ € 12,00

☐ € 12,50

☐ € 13,00

☐ € 13,50

7 – A senhora Maria Teresa faz, diariamente, doze dúzias de bolos. Vende a terça parte desses bolos às crianças que vão para a escola. Rodeia o número de bolos que a senhora Maria Teresa vende às crianças.

12

24

48

72

7.1 – Rodeia também o número que indica os bolos que sobram para os outros clientes.

80

86

90

96



- 1 – O moinho trabalha dia e noite para fazer farinha. O moleiro e o seu ajudante recolhem a farinha em sacos e cuidam do bom funcionamento do moinho.



1.1 – Muita gente trabalha em fábricas e oficinas, na produção e transformação de artigos necessários ao dia-a-dia. Certo ou errado?

1.2 – Na região onde vives há algumas fábricas?

1.3 – Essas fábricas empregam muitas ou poucas pessoas? _____

1.4 – Que produzem as fábricas da tua região? _____

- 2 – A figura abaixo mostra uma fábrica têxtil.



2.1 – Que matérias-primas utiliza essa indústria?

2.2 – Que produtos resultam da indústria têxtil e em que são utilizados?

- 3 – Qual é a matéria-prima necessária para o fabrico de calçado, luvas e carteiras?



3.1 – Quem fornece essa matéria-prima?

3.2 – Como se chama a indústria que prepara as peles para serem utilizadas?

4 – Na indústria alimentar preparam-se produtos destinados à alimentação das pessoas. *Certo ou errado?*

Actividades da indústria alimentar

Suas finalidades

Lacticínios

Conservas de peixe

Conservas de carne

Conservas de fruta

Enlatar várias espécies de peixe, principalmente o atum e a sardinha; salgar o bacalhau.

Enlatar várias espécies de fruta ou transformá-las em sumos, doces e compotas.

Transformar o leite em queijo, manteiga e iogurte.

Congelar, fumar e salgar, em enchidos e enlatados, carne de vaca, porco, coelho e aves de capoeira.

4.1 – Faz a ligação correcta, como no exemplo.

5 – O papel é um produto cada vez mais necessário.



5.1 – Escreve o nome da árvore mais utilizada no fabrico de pasta de papel.

5.2 – Como se chama a árvore de onde é extraída a cortiça? _____

5.3 – Indica algumas aplicações dessa matéria-prima. _____

5.4 – Em que região de Portugal há grandes extensões de sobreiros?

6 – Quais são os produtos derivados da indústria da cerâmica?



7 – A actividade comercial também emprega milhares de pessoas. Em que regiões de Portugal há mais pessoas a trabalhar no comércio?

7.1 – O turismo ajuda a desenvolver o comércio. Justifica esta afirmação.

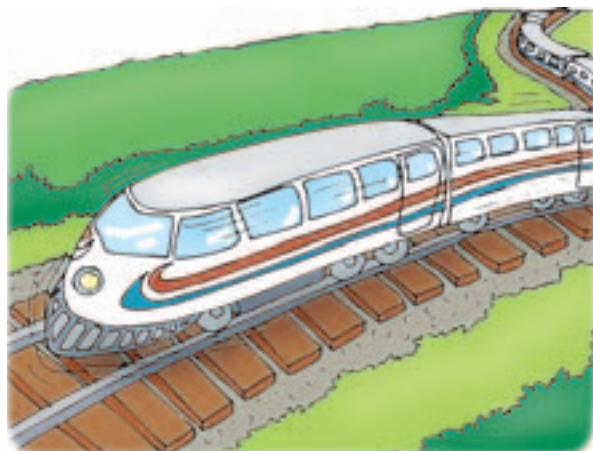


I – Lê o texto com atenção.

*Comboiozinho, aonde vais?
Pouca terra! Pouca terra!
Uh...! Uh...!*

*São os cavalos a correr
e as meninas a aprender
e uma bandeirinha no cais.
Comboiozinho, aonde vais?
Pouca terra, pouca terra.
Uh! Uh!*

*São os cavalos a correr,
e as meninas a aprender.
Comboiozinho, que
aflição!
Se achas que a terra
é pouca,
para a corrida louca.
Eu já não posso parar,
nem mesmo na estação,
dá-me a tua mão.
Vamos ver
os cavalos a correr,*



*e as meninas a aprender
nos campos,
na escola.
Sem livros, nem sacola,
vamos dizer,
que a terra é pouca
para esta corrida louca.
Vamos dizer
que não podemos parar,
e os cavalos a voar
e as meninas a sonhar.
Uh! Uh!...*

Matilde Rosa Araújo,
A Guitarra da Boneca, Horizonte

• Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

1 – Qual é o meio de transporte que serve de tema à poesia?

1.1 – Trata-se de um meio de transporte terrestre, marítimo, fluvial ou aéreo?

2 – Rodeia a expressão que nos informa por onde se desloca o comboio.

Por estradas e caminhos.

Por carreiros no meio dos pinhais.

Por carris de ferro.

Aos solavancos, entre os montes.

3 – Copia da poesia os versos que imitam o som do comboio durante a marcha.

3.1 – Copia também o verso que nos informa que o comboio se desloca muito depressa.

4 – Na poesia há dois versos que se repetem três vezes. Copia-os.

4.1 – Esses versos também fazem parte da lengalenga de um jogo muito conhecido. Se souberes os restantes versos dessa lengalenga, escreve-os também.

II – Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

1 – Copia da poesia os dois nomes comuns que se apresentam no grau diminutivo.

_____ e _____

1.1 – Escreve esses nomes no grau normal.

1.2 – Rodeia, a verde, o que pertence ao género masculino e sublinha, a vermelho, o que pertence ao género feminino.

2 – Durante a sua marcha, o comboio emite sons parecidos com:

“Pouca terra! Pouca terra! Uh!... Uh!...”

2.1 – Como se chamam, em gramática, as palavras que imitam os sons produzidos por animais, objectos ou fenómenos naturais?

2.2 – Escreve outros sons e palavras onomatopaicas que conheças.

Exemplo: o som do vento → *vu... u... u... vu... u... u...*

_____ → _____

_____ → _____

_____ → _____

III – No teu caderno, descreve uma viagem de comboio que tenhas feito e de que te recordes bem. Se nunca utilizaste esse meio de transporte, imagina como será viajar nele e inventa uma história sobre esse tema. Não te esqueças de inventar também um título para o teu trabalho.



Parte A

1 – No comboio viajam pessoas e mercadorias.



1.1 – A mala da menina pesa exactamente 32,5 kg. A estimativa da Ana está muito afastada da realidade ou não? _____

1.2 – Quantos gramas faltaram nessa estimativa para acertar com o peso exacto da mala? _____

1.3 – O grama é mil vezes menos pesado que o quilograma. Certo ou errado? _____

1.4 – A décima parte do grama é o _____.

1.5 – Como se chama a centésima parte do grama? _____

1.6 – A milésima parte do grama chama-se _____.

2 – Dentro da mala vão peças de vestuário e alguns livros. Assinala com ☒ os pesos que te parecem mais adequados aos objectos representados.



☐ 1,5 kg

☐ 500 g



☐ 150 g

☐ 0,5 kg



☐ 100 g

☐ 0,25 kg

3 – Completa as igualdades.

$$9750 \text{ dg} = \boxed{} \text{ hg}$$

$$12\,000 \text{ mg} = \boxed{} \text{ g}$$

$$340 \text{ hg} = \boxed{} \text{ g}$$

$$14\,500 \text{ dg} = \boxed{} \text{ dag}$$

$$17\,600 \text{ cg} = \boxed{} \text{ kg}$$

$$4,5 \text{ kg} = \boxed{} \text{ g}$$

$$4900 \text{ g} = \boxed{} \text{ kg}$$

$$8940 \text{ hg} = \boxed{} \text{ dg}$$

Parte B

4 – O comboio desloca-se sobre carris. Esses carris representam linhas paralelas.

Sim ou não?



4.1 – Traça na figura uma linha que seja paralela aos carris.

4.2 – Traça ainda uma linha perpendicular à que desenhaste.

4.3 – No ponto de encontro das duas linhas que traçaste formaste ângulos. Como se chamam esses ângulos?

5 – Entraram 32 passageiros numa carruagem do comboio. O preço de cada bilhete é de € 2,75. Rodeia o custo total dos bilhetes.

€ 80,00

€ 85,00

€ 82,00

€ 88,00

5.1 – Na estação seguinte entraram na carruagem 15 passageiros e saíram 6.

Assinala com ☒ o número de passageiros que continuou a viagem.

☐ 40

☐ 45

☐ 41

☐ 47

6 – O comboio era constituído pela locomotiva, um vagão de mercadorias e cinco carruagens de passageiros. Na locomotiva viajam o maquinista e o seu ajudante; no vagão de mercadorias viaja um vigilante e cada carruagem tem um revisor de bilhetes. Duzentos e trinta e três é o número total de pessoas que vão no comboio. Quantos passageiros viajam, em média, em cada carruagem?



1 – O comboio passa mesmo ao lado de uma fábrica com algumas chaminés, de onde sai muito fumo negro.

1.1 – Observa as figuras e responde.



Poluição do ar

1.2 – O que é a poluição e quem a provoca?

1.3 – Que tipos de poluição as figuras mostram?

1.4 – Existe algum desses tipos de poluição na região onde vives?

1.5 – Que efeitos a poluição atmosférica está a causar na camada de ozono?

1.6 – A poluição atmosférica também provoca as chamadas "chuvas ácidas". Qual é o efeito dessas chuvas na terra e nos produtos agrícolas?

1.7 – Indica algumas causas da poluição da água dos rios e dos oceanos.



Poluição da água



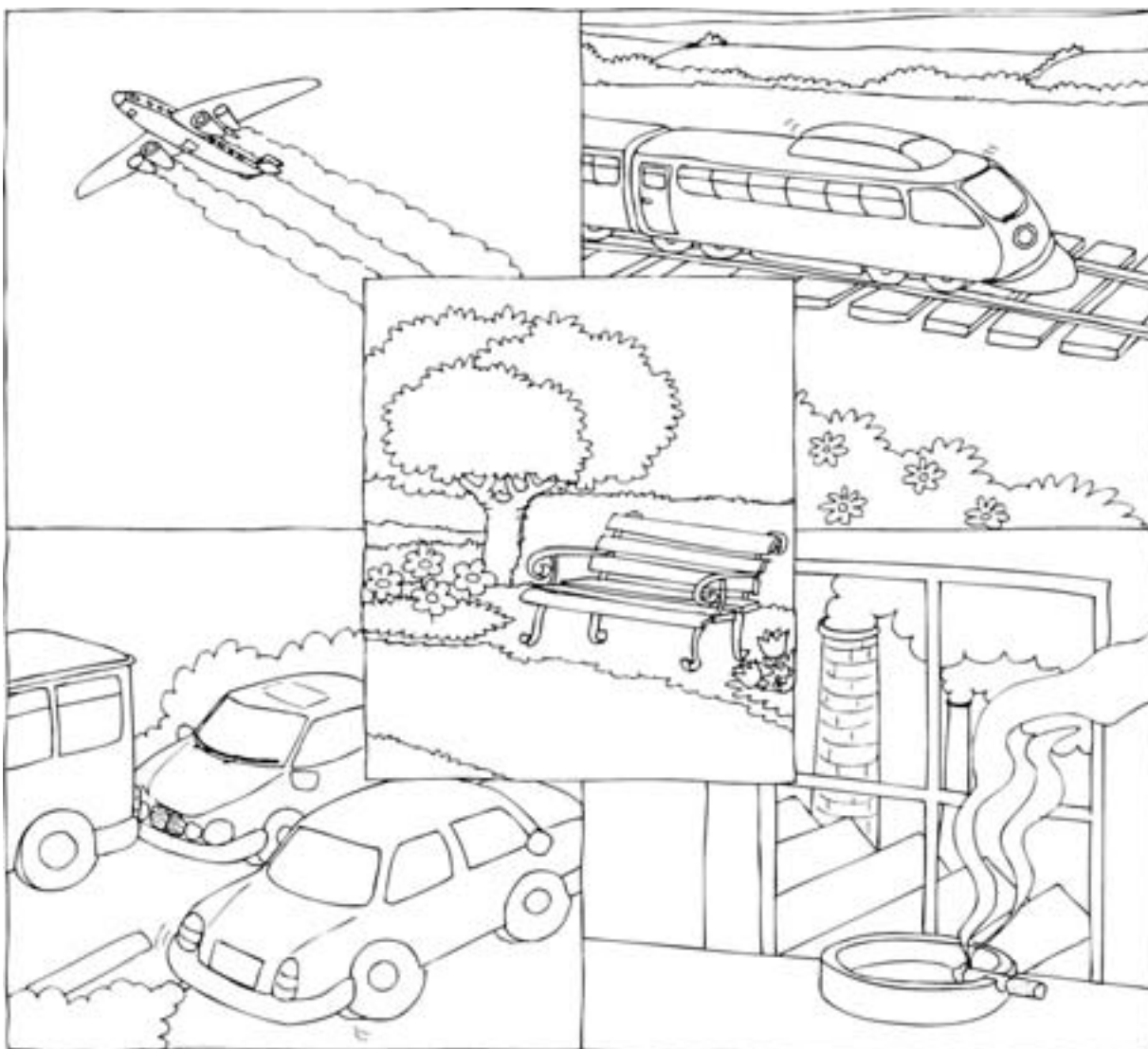
Poluição do solo

2 – A existência de matas, florestas e outras zonas arborizadas é importante para a purificação do ar.

2.1 – O que tem acontecido, nos últimos anos, à floresta portuguesa?

2.2 – Como se podem evitar tantos incêndios em matas e florestas?

2.3 – Repara nas figuras e pinta onde não há poluição atmosférica. Risca as figuras onde, além da poluição atmosférica, também há poluição sonora.



2.4 – Indica algumas formas de se evitar a poluição:

do solo

da água

do ar

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____



I – Lê o texto com atenção.



A cerejeira de que vos vou falar nasceu numa quinta onde havia já diversas árvores de fruto: macieiras, laranjeiras, pessegueiros, pereiras e outras.

Era uma árvore muito jovem que dava frutos pela primeira vez. Por isso, estava coberta de flores, o que a deixava muito orgulhosa.

“Como serão as minhas cerejas? – pensava ela. – Serão grandes? Serão doces? Serão muito vermelhas? Quem as irá colher? Quem as irá provar?”

E, com estes pensamentos, ficava a abanar a rama docemente, como a embalar a promessa da chegada dos frutos por ela tão ansiosamente esperados.

– Que linda estás, assim, toda florida! – disse-lhe, certa manhã, um pardal que viera pousar num dos seus ramos.

– Ah! Amigo Pardal! Estou tão feliz! Imagina que vou dar frutos pela primeira vez!

– Nesse caso, parabéns! – exclamou, afectuosamente, a pequena ave.

– Só desejo que os meus frutos sejam muito, muito vermelhos! – suspirou, esperançada, a jovem cerejeira.

O pardal pôs a cabecinha à banda com ar enternecido, admirou os ramos de folhinhas verdes salpicadas de flores e disse, sincero, a fazer-se convidar:

– Se não te importas virei visitar-te daqui a mais uns tempos. Como sabes, nós os pardais gostamos muito de cerejas!

– Oh! Com certeza! Em breve estarei carregadinha de frutos e poderás comê-los à tua vontade! – ofereceu a cerejeira, com igual sinceridade.

A imaginar futuros almoços postos gentilmente à sua disposição, o pardal saltou de um para outro ramo.

Soledade Martinho Costa,
Ó Histórias Numa História de Todas as Cores, Cebi

• Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

1 – Quem são as duas principais personagens deste texto?

2 – Quando soube que a cerejeira iria dar frutos pela primeira vez, qual foi a reacção do pardal?

3 – Qual era a cor que a cerejeira desejava para as suas cerejas?

4 – A certa altura do diálogo, o pardal informou a cerejeira que lhe faria uma nova visita um pouco mais tarde. Porquê?

5 – Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as afirmações falsas, de acordo com o texto.

A cerejeira estava muito feliz, porque...

estava coberta de flores.

☐

iria dar frutos pela primeira vez.

☒

nascera numa quinta muito grande.

☒

estava rodeada por outras árvores de fruto.

☐

esperava que as suas cerejas fossem bem vermelhas.

☐

era uma árvore muito vaidosa.

☐

II – Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

1 – Assinala com **X** a frase que tem o mesmo significado da frase seguinte:

Era uma vez uma árvore muito jovem.

☐ Era uma vez uma árvore muito velha.

☐ Era uma vez uma árvore muito vaidosa.

☐ Era uma vez uma árvore muito nova.

☐ Era uma vez uma árvore muito bonita.

2 – *O pardal é uma ave muito pequena.* Assinala com **X** o grau em que se encontra o adjetivo da frase.

☐ grau normal

☐ grau comparativo de igualdade

☐ grau comparativo de superioridade

☐ grau superlativo absoluto analítico

2.1 – Escreve de novo a frase, mas com o adjetivo no grau superlativo absoluto sintético. _____

3 – Rodeia a sílaba tónica da palavra **árvore**.

3.1 – Essa palavra é aguda, grave ou esdrúxula? _____

4 – No texto há uma palavra que aparece duas vezes e é um numeral ordinal. Descobre-a e copia-a.

III – Pensa na nova visita do pardal à cerejeira, já com ela carregadinha de cerejas vermelhas. Imagina o diálogo que poderá surgir nessa visita e escreve-o, no teu caderno.



Parte A

1 – A cerejeira nasceu no meio de diversas árvores de fruto.

Escreve o número dessas árvores, o qual obedece às seguintes condições:

- está entre 1 380 e 1 400;
- tem como algarismo das dezenas o 9;
- é ímpar e divisível por 3;
- tem os algarismos todos diferentes.

2 – Na quinta também estão plantados *doze mil e trinta e seis* pés de videira.

Assinala esse número com X.

☐ 12 360

☐ 12 036

☐ 12 603

☐ 12 630

3 – No número **2 316 479** sublinha, a verde, a classe das unidades, rodeia, a vermelho, a classe dos milhares e assinala, a azul, a classe dos milhões.

3.1 – Escreve a leitura desse número:

por classes → _____

por ordens → _____

4 – Alguns produtos da quinta.

Preço de 1 kg		Preço de 1 l	
cerejas	€ 2,75	leite	€ 0,65
peras	€ 1,60	azeite	€ 4,25
maçãs	€ 0,98	vinho	€ 1,50
pêssegos	€ 1,32	vinagre	€ 0,45

4.1 – Qual é o fruto mais barato? _____

4.2 – E o mais caro? _____

4.3 – Um litro de leite custa mais ou menos do que um quilo de maçãs? _____

4.4 – Com uma nota de cinco euros podes comprar dois litros de azeite? _____

4.5 – Pagaram-se 2 kg de um dos frutos indicados com três moedas de dois euros, tendo-se recebido cinquenta cêntimos de troco.

De que fruto se trata?

Parte B

- 5 – O pomar ocupa 20 000 m² da área da quinta. Ao lado do pomar há uma vinha, um batatal e uma seara, todos de forma rectangular. Completa o quadro.

	ÁREA	COMPRIMENTO	LARGURA	PERÍMETRO
Pomar	20 000 m ²		80 m	
Vinha		125 m	46 m	
Batatal			18 m	136 m
Seara	22 050 m ²	245 m		

- 5.1 – Na quinta havia ainda um terreno onde se cultivavam hortaliças. Esse terreno ocupa uma área correspondente à quinta parte do pomar. Quantos metros quadrados estão cultivados com hortaliças?

- 5.2 – Atendendo aos elementos dos dois exercícios anteriores, assinala com ☒ a área total da quinta.

☐ 52 007 m²

☐ 52 700 m²

☐ 52 070 m²

☐ 57 200 m²

- 6 – A máquina demora 1 hora e 30 minutos a ceifar a terça parte da seara. Quantos metros quadrados ceifa durante esse tempo?



- 6.1 – E quantos metros quadrados ficam por ceifar?

- 6.2 – Quanto tempo a máquina irá demorar para ceifar a seara toda?



- 1 – Os trabalhadores da quinta tratam as árvores de fruto, as videiras e outras plantas com produtos químicos. A utilização excessiva desses produtos vai contaminar o ar, o solo e a água.



1.1 – Indica outras formas de poluição:
do solo

da água

do ar

- 2 – O barulho das máquinas e dos motores provoca uma outra forma de poluição – a poluição sonora.



2.1 – Refere mais algumas formas de poluição sonora que conheces.

2.2 – Que efeitos o ruído excessivo causa sobre o organismo?

2.3 – Como se pode evitar a poluição sonora e todas as outras formas de poluição?

2.4 – Qual te parece ser o maior responsável pelas diferentes formas de poluição: o descuido ou a ganância do Homem?

3 – A exploração sem regras tem levado à extinção de muitos recursos naturais.



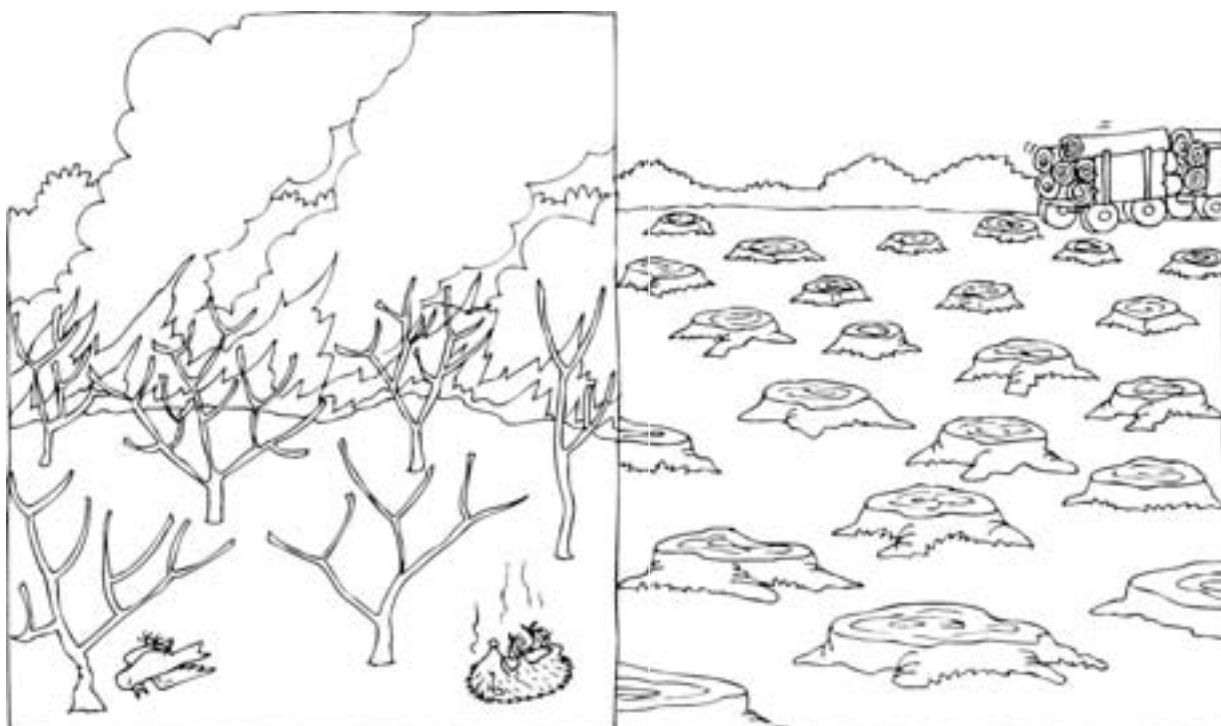
3.1 – A lebre e a perdiz são animais em vias de extinção. Porquê?

3.2 – O sável, a lampreia e o salmão quase desapareceram dos rios portugueses. Que razões contribuíram para que isso acontecesse?

3.3 – A certa altura houve necessidade de se criarem parques naturais e áreas protegidas. Para quê?

3.4 – Como se chama o parque natural ou a reserva mais próxima da região onde vives? _____

3.5 – As figuras mostram algumas causas que contribuem para a poluição e a degradação do ambiente. Pinta-as.



AVALIAÇÃO SUMATIVA FINAL

LÍNGUA PORTUGUESA

1.ª PARTE

I

Lê o texto com atenção.

Sempre que se punha a correr pela casa, a saltar ou a fazer barulho, havia uma voz que lhe dizia, em tom ameaçador:

– Se não te portas bem, vem aí o homem-do-saco e leva-te!

Embora não soubesse ao certo que mal lhe podia fazer o homem-do-saco, abrandava as tropelias porque, para o ameaçarem daquela maneira, não devia ser coisa boa com certeza.

À noite quando se deitava, dava por si a pensar no homem-do-saco, houve mesmo noites em que sonhou com ele. Via-o alto e carrancudo, todo vestido de escuro, com um grande saco de serapilheira às costas. E dentro do saco via corujas e sapos, alicates para tirar dentes e outros objectos esquisitos.

Sempre que fazia coisas de que os adultos não gostavam, lá se erguia uma voz ameaçadora a tentar pô-lo na ordem:

– Se não te portas bem, vem aí o homem-do-saco e então é que vais ver como é.

Mas o homem-do-saco nunca vinha, não havia meio de aparecer e ele então percebeu que tudo aquilo não passava de conversa fiada só para o assustar. Passou mesmo a rir-se com gosto quando lhe falavam no homem-do-saco.

Um dia de manhã, quando estava em casa sozinho, ouviu bater à porta. Primeiro teve medo de abrir, mas depois, como o toque fosse insistente, foi ver quem era.

– Bom dia, menino, eu sou o homem-do-saco! – disse-lhe um homem velho e simpático, com uma grande barba branca, olhos muito brilhantes e um saco de pano às costas.

Assustado, disse que não queria nada e tentou fechar a porta, com as pernas a tremer. Mas o homem insistiu:

– Não tenhas medo, que eu não faço mal a ninguém. Ando de porta em porta a mostrar às crianças da tua idade que sou diferente daquilo que contam a meu respeito.

Dito isto, abriu o saco e começou a tirar de lá de dentro, uma a uma, coisas surpreendentes: bolas de vidro coloridas, bonecos de corda, cartolas com peixes voadores, varinhas de condão, caixas de pó mágico. Depois contou histórias lindíssimas que falavam de amizade e de sonho, de rios de prata correndo em direcção a mares de cristal e espuma.

Escusado será dizer que se tornaram bons amigos. E, a partir desse dia, sempre que, lá em casa, alguém lhe dizia para se portar bem, ele com um sorriso matreiro respondia:

– Só me porto bem se chamarem o homem-do-saco!...

Responde ao que te é pedido sobre o texto que leste.

- 1 – A principal personagem do texto é um menino mais ou menos da tua idade.
Copia do texto uma frase ou expressão que confirme esta afirmação.

- 1.1 – Quem ameaçava aquele menino com a vinda do homem-do-saco e porquê?

- 2 – Como é que o menino imaginava o homem-do-saco, nas noites em que sonhava com ele?

- 2.1 – Segundo a imaginação do menino, qual seria o conteúdo do saco?

- 3 – Transcreve do texto as expressões que levaram o menino a perceber que a ameaça dos adultos não passava de “conversa fiada” para o assustar.

- 4 – Um dia, de manhã, o menino ouviu bater à porta. Estava só ou acompanhado?

- 5 – Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as afirmações falsas, de acordo com o texto.

**Quando ouviu bater
à porta, o menino...**

- | | | |
|---|--|--------------------------|
| { | correu logo a abri-la. | ☐ |
| | teve receio de ir abrir. | ☐ |
| | a custo, foi ver quem era. | ☐ |
| | correu a chamar a mãe. | ☐ |
| | fez que não ouviu e continuou a brincar. | ☐ |

- 6 – Qual era a missão do homem velho e simpático?

- 6.1 – Que trazia, afinal, dentro do saco?

- 7 – Transcreve do texto a resposta que agora o menino dá, sempre que lá em casa lhe dizem para se portar bem.

- 7.1 – Por que razão o menino dá essa resposta?

II – Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua portuguesa.

1 – Assinala com ☒ a frase que tem o mesmo sentido da expressão:

“... com um sorriso matreiro”

☐ ... com um sorriso amarelo

☐ ... com um sorriso maroto

☐ ... com um sorriso feliz

☐ ... com um sorriso encantador

2 – Em cada um dos grupos ordena as palavras de 1 a 5, por ordem alfabética.

☐ barulho

☐ correr

☐ sempre

☐ tropelias

☐ bruxas

☐ casa

☐ saltar

☐ todo

☐ barba

☐ certo

☐ saco

☐ tristes

☐ branca

☐ carrancudo

☐ sonho

☐ tentar

☐ bolas

☐ coisas

☐ serapilheira

☐ toque

3 – Organiza uma frase com as palavras e escreve-a.

tinha homem-do-saco o menino com o pesadelos

4 – Copia do texto duas palavras esdrúxulas: _____ e _____.

4.1 – Copia também duas palavras agudas: _____ e _____.

5 – *O homem contou histórias lindíssimas.* Em que grau se encontra o adjectivo qualificativo da frase?

5.1 – Volta a escrever a frase, colocando o adjectivo no grau superlativo absoluto analítico.

5.2 – Assinala com ☒ o tempo e o modo indicados pelo verbo da mesma frase.

☐ presente do indicativo

☐ pretérito perfeito do indicativo

☐ futuro do indicativo

☐ pretérito imperfeito do indicativo

6 – Organiza um texto a partir de:

*ou te portas bem ou chamo o homem-do-saco homem-do-saco
que é isso tens é de chamar o homem das calças pardas*

Acrescenta a pontuação que falta e escreve as frases que daí resultam. Não te esqueças das letras maiúsculas nem das marcas do discurso directo.

2.ª PARTE

Segundo o texto, aquele menino era bastante irrequieto e traquinas. Por isso, os adultos tentavam assustá-lo, ameaçando-o com a vinda do homem-do-saco. Recorda situações parecidas passadas contigo ou com alguns amigos e escreve-as. Se não te lembras de nenhuma situação semelhante, podes inventá-la. Inventa também um título para o teu trabalho e escreve-o.

(Título) _____

[illegible]

AVALIAÇÃO SUMATIVA FINAL

MATEMÁTICA

PARTE A

1 – Assinala com ☒ o número cuja leitura é: *cinco milhares, duas centenas, oito unidades e seis centésimas*.

☐ 5280,06

☐ 5208,60

☐ 5208,06

☐ 5280,60

2 – Rodeia a figura cuja parte sombreada corresponde a 0,5.



2.1 – Escreve os números decimais correspondentes à parte cinzenta das outras figuras. _____

2.2 – Que valor decimal representa a parte não sombreada de cada uma das figuras? _____

3 – Completa.

$$2675 : 10 = \boxed{}$$

$$2675 \times 0,1 = \boxed{}$$

$$2675 : 100 = \boxed{}$$

$$2675 \times 0,01 = \boxed{}$$

$$2675 : 1000 = \boxed{}$$

$$2675 \times 0,001 = \boxed{}$$

3.1 – A que conclusão chegaste depois de teres resolvido o exercício anterior?

4 – No quadro, rodeia:

– a vermelho, todos os múltiplos de 7;

– a verde, todos os múltiplos de 9.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

5 – Ordena de 1 a 4 e do menor para o maior, conforme a capacidade de cada recipiente.



0,5 l



12,5 l

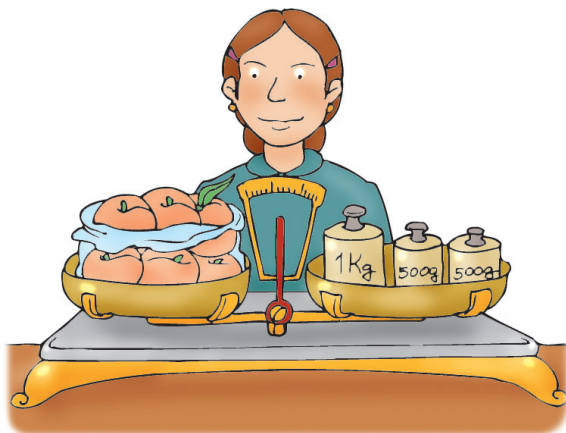


10 dal



1 dl

5.1 – Quantas vezes será necessário utilizar o balde para se encher totalmente a banheira?



6 – Um quilograma de pêssegos custa € 1,75. Quanto custam os pêssegos colocados no prato da balança?

6.1 – O pai do João pagou os pêssegos com uma nota de cinco euros. Assinala com ☒ a quantia que recebeu de troco.

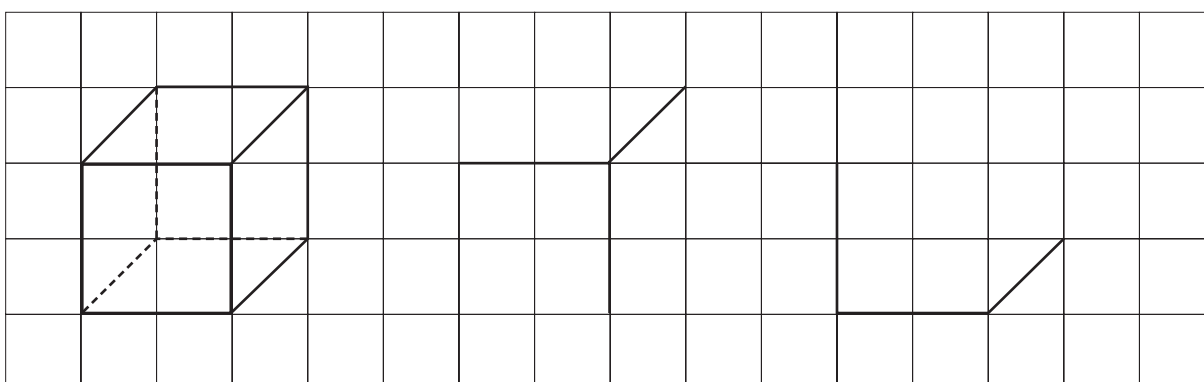
☐ três moedas de € 0,50

☐ uma moeda de € 2,00

☐ seis moedas de € 0,20

☐ uma moeda de € 1,00

7 – Observa o cubo e completa as duas representações inacabadas.



PARTE B

8 – Continua a sequência, preenchendo os em branco.

316

324

348

9 – Observa a régua graduada. Rodeia o comprimento assinalado pela seta.



5,7 cm

7,5 cm

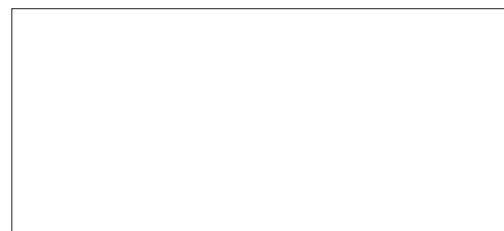
8,8 cm

9,8 cm

9.1 – A que parte da régua corresponde esse valor?

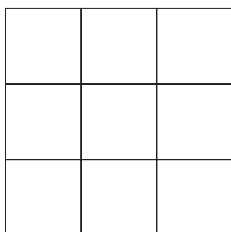
10 – Na figura está representada uma forma rectangular.

Descreve esta figura geométrica de forma que se possa identificar, mas sem utilizares a palavra rectângulo.

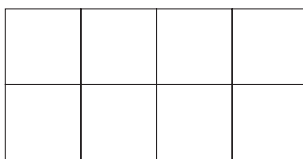


11 – Pinta a figura que te parece ocupar uma área maior.

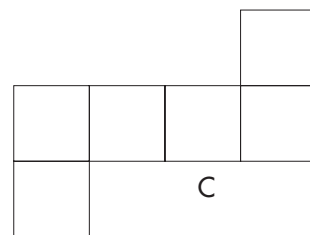
A



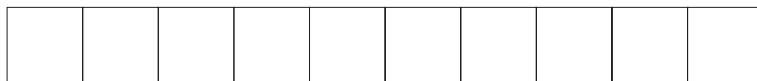
B



C



D



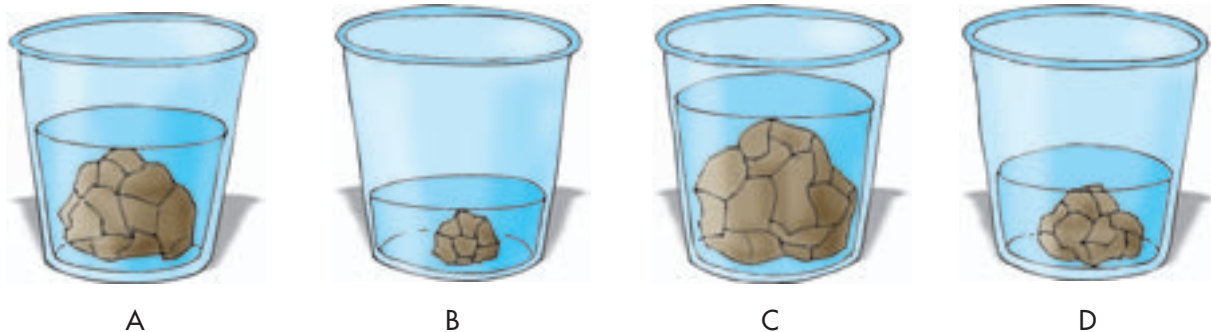
11.1 – Rodeia as duas figuras que têm perímetros equivalentes.

11.2 – Se cada corresponder a 1 cm^2 , qual será a área da figura C?

11.3 – E qual é a área da figura que pintaste?

11.4 – Calcula a área ocupada pelas quatro figuras e escreve-a.

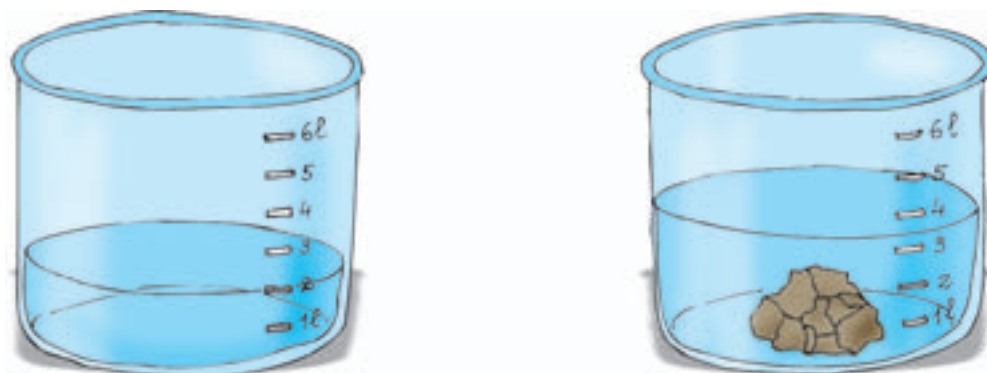
12 – Cada um dos recipientes contém a mesma quantidade de água.



12.1 – Em qual deles se encontra a pedra com maior volume?

12.2 – Rodeia, a verde, o recipiente onde se encontra a pedra com menor volume.

13 – O recipiente que a figura seguinte mostra tem capacidade para 6 litros e contém água até um terço dessa capacidade.



13.1 – A quantos litros de água corresponde o volume da pedra?

13.2 – O volume de 1 litro de água corresponde a 1 decímetro cúbico.
Qual é o volume da pedra?

14 – Escreve a quantia representada na figura.



14.1 – Um livro custa o valor da maior moeda representada mais a que vale a quinta parte de 1 euro. Quanto custa o livro?

14.2 – A Rita comprou um chocolate por € 0,75, utilizando três das moedas representadas. Como não recebeu qualquer troco, rodeia as moedas utilizadas pela Rita.

AVALIAÇÃO SUMATIVA FINAL

ESTUDO DO MEIO

1 – Observa e responde.



1.1 – Em quantas partes se divide o corpo humano?

1.2 – Como se chama ao conjunto dos ossos do corpo humano?

1.3 – Qual é a sua função?

1.4 – A envolver o esqueleto existem os músculos. *Certo ou errado?*

☐

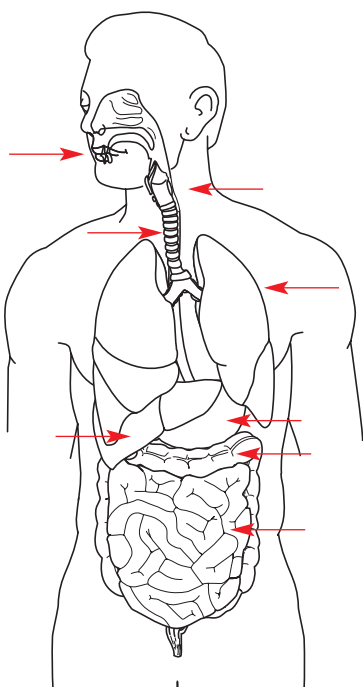
1.5 – O corpo está revestido pela pele. Quais são as principais funções da pele?

1.6 – Como se chamam as duas camadas que a constituem?

 e

2 – Observa e pinta:

– a vermelho, o aparelho digestivo; a verde, o aparelho respiratório.



2.1 – Escreve os nomes dos órgãos indicados pelas setas:

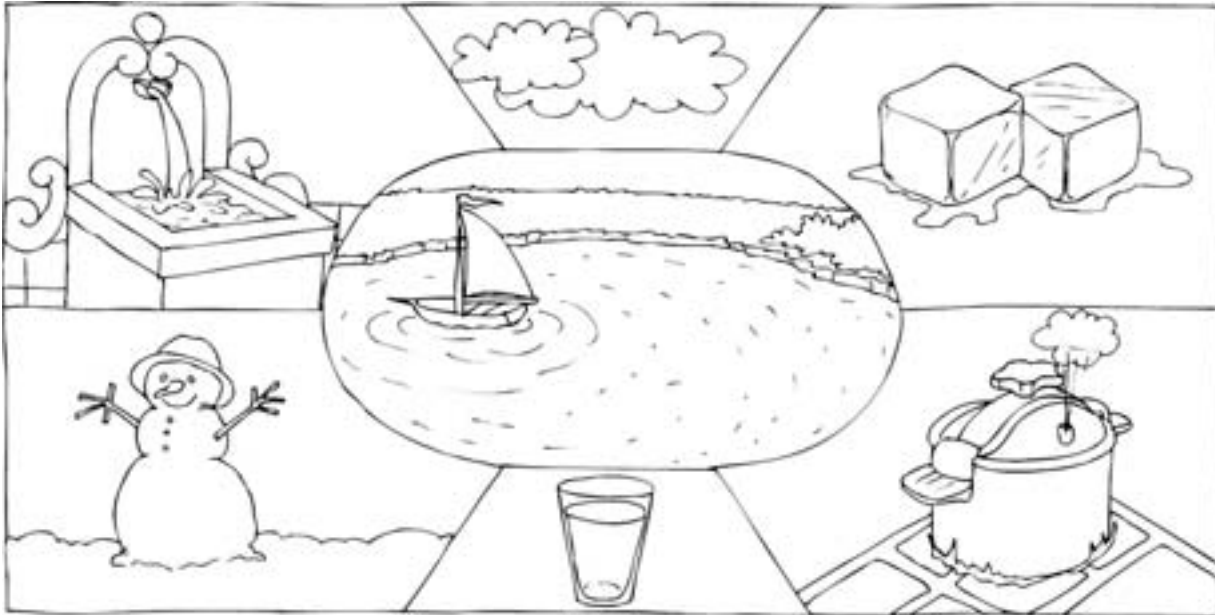
– no aparelho respiratório:

– no aparelho digestivo:

3 – Na prática do remo utilizam-se mais os braços ou as pernas?

3.1 – Quais são os membros mais utilizados para se jogar futebol?

4 – Observa as figuras, que mostram a água nos seus três estados.



4.1 – Pinta: a azul, as figuras que mostram a água no estado líquido;
a verde, as figuras que mostram a água no estado gasoso;
a amarelo, as figuras que mostram a água no estado sólido.

4.2 – Agora completa:

- os corpos no estado sólido têm constante.
 têm própria.
- os corpos no estado líquido têm volume .
 não têm forma .
- os corpos no estado gasoso forma própria.
 não têm .

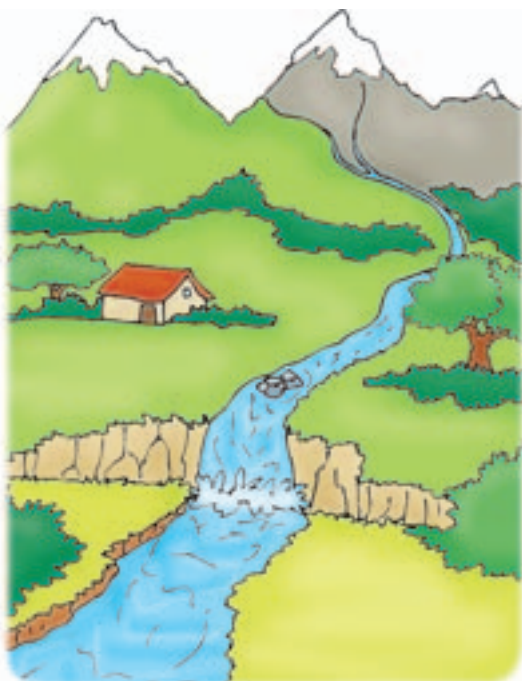
5 – A água do rio apresenta-se no estado sólido, líquido ou gasoso?

5.1 – Como se chama ao local onde o rio nasce? _____

5.2 – Os terrenos ao lado do rio são as _____.

5.3 – Este rio nasce na montanha. O que é uma montanha?

5.4 – Qual é a serra que fica mais perto da aldeia, vila ou cidade onde vives?



6 – Lê as afirmações e escreve *certo* ou *errado*.

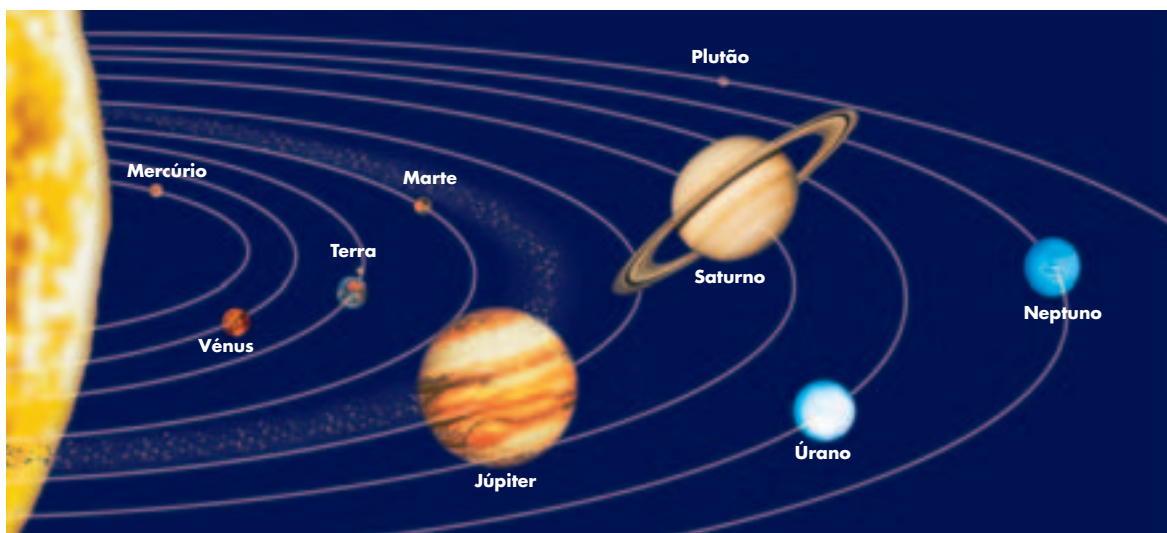
– Estrelas são astros com luz própria e cintilante, que mantêm sempre a mesma posição entre si.

– Planetas são astros que recebem a luz do Sol e mudam de posição.

6.1 – Dá exemplo de uma estrela.

6.2 – Escreve o nome de um planeta.

7 – A Terra e o sistema solar. Observa.



7.1 – A Terra é um planeta principal ou secundário? Justifica a tua resposta.

7.2 – E a Lua?

7.3 – Escreve o nome de outros planetas que, como a Terra e a Lua, giram à volta do Sol.

7.4 – Desses planetas, qual é o que está mais próximo do Sol?

7.5 – E como se chama o que está mais longe?

7.6 – Quantos dias a Terra demora a dar uma volta completa ao Sol?

7.7 – Como se chama esse movimento?

7.8 – Desenha as fases da Lua e escreve os seus nomes.

8 – Escreve no planisfério os nomes dos continentes e dos oceanos.



8.1 – Pinta os oceanos de azul-claro e os continentes com diferentes cores à tua escolha.

8.2 – Rodeia, a verde, a península onde se situa Portugal.

8.3 – Como se chama o outro país peninsular que tem fronteira terrestre com Portugal?

8.4 – Os arquipélagos dos Açores e da Madeira localizam-se no oceano Atlântico. Certo ou errado?

8.5 – O que é uma ilha? _____

8.6 – E um arquipélago? _____

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA

Numa folha de papel, desenha e pinta um monumento da região onde vives: uma ponte romana, um castelo, um pelourinho, uma estátua ou qualquer outro. Não te esqueças também de desenharmos e pintar alguns turistas que visitam regularmente esse monumento.